



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
Centro de Ensino Fundamental 05 do Guar4



SUMÁRIO

1 – Identificação	03
2 - Apresentação do Projeto e de seu processo de construção	04
3- Histórico da escola	05
4 - Diagnóstico da realidade escolar /Quantitativo de alunos/ Função Social / Missão	06-07
5 - Princípios orientadores das práticas pedagógica	08
6 - Objetivos Gerais e Específicos	09
7 – Distribuição do Corpo Administrativo	10
8 - Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas	11
9 - Organização do trabalho pedagógico da escola	12-15
10 - Concepções, práticas e estratégias de avaliação	16
11 - Organização Curricular da Escola	17-18
12 - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	19
13 – Plano de Ação da Proposta Pedagógica	20-28
14 - Projetos Diversificados	31-75

1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Educacional	<i>Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará</i>
Endereço	<i>EQ 32/34 Lote B A/E S/N Guará II – CEP: 71065-325</i>
Fone//e-mail	<i>Tel: 3901-3704 E-mail: 53008413@se.df.gov.br</i>
Coordenação Regional de Ensino	<i>Guará</i>
Data de criação	<i>11 de junho de 1974</i>
Autorização/Deliberação do CEE	<i>Nº 06 de 11/06/1974</i>
Reconhecimento/Deliberação do CEE	<i>DF Nº 104 de 11/07/1974 e A.N da SEEDF - Vol. III</i>
Turno(s) de funcionamento	<i>Matutino e Vespertino</i>
Nível de ensino ofertado	<i>Ensino Fundamental – 4º e 5º ano</i> <i>Classe Especial</i>
Etapas, fases e modalidades, ensino/programas	<i>Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação com Movimento, e Centro de Iniciação Desportiva.</i>
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (X) NÃO
Oferta Educação Integral	(x) SIM- Projeto de Educação Integral () NÃO
Equipe Gestora	Diretor: Maurício César Ribeiro Vice-diretora: Priscilla Nóbrega da Silva e Silva Supervisora: Andreia Maria Marques de Sousa Chefe de secretaria: Alcy Marciano Júnior

2 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O *Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará* assegura uma educação de qualidade comprometida com a promoção humana do estudante, dando-lhe condições de construir aprendizagens significativas, garantindo seu acesso, sua permanência e seu sucesso escolar à luz do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Neste sentido, iniciamos a construção do nosso PPP, revendo projetos realizados desde o ano de 2018 e verificando quais foram os resultados, observando o que deveríamos manter e quais temas seriam importantes inserir no nosso projeto.

Nosso Projeto Político-Pedagógico para 2023 tem como **Tema: “Educação para a Paz”**.

O nosso principal objetivo é desenvolver valores éticos no indivíduo para a boa convivência de todos, dentro e fora da escola, pois estamos vivendo em uma época, na qual os valores essenciais para as nossas vidas estão, cada vez mais, em desuso e deturpados.

Precisamos resgatar em nossas crianças e em nós mesmos, sentimentos e boas atitudes, pois estamos vivendo um período em que a ênfase maior são em bens materiais e preocupações individuais, esquecemos que vivemos em coletividade e é necessário compreender o outro e adotarmos práticas do bem. Iremos destacar neste ano valores como respeito, amizade, responsabilidade, amor, paz, tolerância, entre outros, visando o crescimento ético e moral de nossas crianças.

Para que seja de fato um documento que oriente o CEF 05 do Guará, esta Unidade iniciou em fevereiro de 2020 e que se estende até os dias atuais a construção deste projeto envolvendo toda comunidade escolar. Nesse processo dinâmico, iniciamos a elaboração da Proposta na Semana Pedagógica e se estenderá durante nossas coordenações Coletivas, a fim de definir as ações e estratégias para a consolidação desse. Iniciamos o trabalho com a Leitura da “Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – SEEDF”, abrindo posteriormente para uma discussão sobre o assunto.



3- HISTÓRICO DA ESCOLA

Criada pelo Decreto Resolução Nº 06 de 11/06/74 (DF N.º 104, de 11/07/74 e A. N. da FEDF — Vol. III), com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau Nº 05 do Guará. A partir de 19/07/2000, por meio da Portaria nº 129 de 18/07/2000, passou a ser denominado Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

O prédio desta Instituição Educacional foi entregue à SEEDF em 03 de setembro de 1973, sendo inaugurado oficialmente em 6 de setembro de 1973. As atividades escolares tiveram início em 4 de março de 1974, sob a direção da professora Clarice Marques do Prado Nery, que permaneceu até o ano de 1976. No ano de 1975, foi fundada a Associação de Pais e Mestres e Clube de Mães, permanecendo a Associação atualmente, com o nome de Associação de Pais, Alunos e Mestre – APAM.

No ano de 1974, esta Unidade de Ensino funcionou com 30 turmas de 1ª a 6ª séries, num total de 1186 alunos; no ano seguinte, passou a atender o Pré-Escolar e o Supletivo, funcionando ininterruptamente até a presente data. O CEF 05 do Guará em 2015 atendeu 21 turmas de 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, com atendimento inclusivo nas turmas regulares de alunos com necessidades educacionais especiais e Educação em Tempo Integral.

Desde 2016, o Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará passou a atender o 2º ciclo (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, com 22 turmas.

Em 2023, continuamos o atendimento aos alunos do 2º ciclo (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, sendo 12 turmas de 4º anos, 14 de 5º anos e 6 classes especiais, atendendo um total de 612 alunos. Além do Projeto Centro de Iniciação Desportiva - CID de Futsal e Judô, atendendo os alunos da escola, crianças e jovens da comunidade.



4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola é composta por estudantes oriundos das quadras vizinhas e de outras áreas da vizinhança e de chácaras. Entre estes, atendemos de forma inclusiva discentes com necessidades educacionais especiais, sendo o atendimento e acompanhamento feitos pela Sala de Apoio a Aprendizagem, pela Sala de Recursos e Orientação Educacional da escola, que subsidiam e acompanham o trabalho realizado pelos professores regentes. Lembramos que desde 2020 a escola está sem o professor responsável pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Há uma quantidade significativa de crianças que passam o dia com empregadas, irmãos ou algum parente que se responsabilizam por elas. Outra quantidade também significativa é a de crianças que moram apenas com um dos pais, avós, tios ou pessoas que as criam sem uma situação legalizada. A escola, por sua vez, orienta, nos casos de seu conhecimento, que os responsáveis de fato por essas crianças e/ou adolescentes busquem regularizar tal situação junto aos órgãos competentes.

O poder aquisitivo da comunidade escolar é heterogêneo. Temos famílias com uma boa situação econômica, outras atendidas por diversos programas sociais de governo e famílias de baixíssimo poder aquisitivo. Em média, a renda familiar varia entre 1 e 5 salários-mínimos em famílias com 4 a 6 pessoas. Contando com o apoio da comunidade escolar, a Instituição Educacional possui as instituições *APAM* (Associação de Pais, Alunos e Mestres), *Conselho Escolar* e *Caixa Escolar*, que trabalham efetivamente gerindo recursos materiais e financeiros oriundos da esfera pública e de meios próprios, para garantir a manutenção dos materiais necessários ao bom funcionamento da escola.

Nossos alunos têm hábitos culturais variados porque são provenientes de vários Estados, predominantemente dos Estados de Goiás, de Minas Gerais e da Região Nordeste.

A comunidade escolar, em especial os profissionais dos serviços de apoio, procura, continuamente, desenvolver junto aos professores e famílias estratégias que atendam às necessidades dos educandos, mantendo contato estreito com instituições de apoio não só ao estudante, mas também ao educador, visando subsidiar a formação continuada dos profissionais de educação, principalmente no tocante às novas exigências psicossociais demandadas por nossa comunidade escolar.

4.1 – QUANTITATIVO DE ALUNOS

A escola neste ano atende, até o momento, 612 alunos, que vieram, em sua maioria, das escolas: Escola Classe 07 do Guarά e Escola Classe 08 do Guarά, outros advindos de escolas particulares ou de outras Unidades Federativas.

4.2- FUNÇÃO SOCIAL



A Escola que queremos deve oferecer uma educação de qualidade, que assegure ao aluno uma formação integral como cidadão e que a todo instante possa exercer sua cidadania.

Sendo a escola uma extensão da família, fazendo parte da comunidade na qual o aluno está inserido, ela precisa ser um espaço vivo assumido por todos, em que ampliado, bem equipado e articulado com a família e com os diferentes segmentos da comunidade escolar, seja um espaço que permita promover mudanças sociais e assim, a realização humana.

4.3- MISSÃO

Fornecer aos alunos uma educação de qualidade e contribuir com a formação de cidadãos críticos e ativos, conscientes de seu papel no meio em que vive, que sejam capazes de promover mudanças significativas onde estiverem, tanto na sociedade quanto no ambiente escolar, tendo como base, um ambiente acolhedor, participativo e respeitoso, e como princípio os valores morais como respeito, responsabilidade, amor, amizade, igualdade e dignidade contribuindo para cultura da paz.



5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios norteadores da ação pedagógica estão baseados nos paradigmas da Lei de Diretrizes e Bases, Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento e as Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em que se valoriza o contexto cultural e familiar do estudante. Isso equivale a adequar as situações diárias de ensino à realidade. Além disso, baseamos o nosso ensino nos princípios éticos e valores, como autonomia, responsabilidade, respeito, solidariedade, entre outros.

Para que haja condições de se trabalhar as habilidades propostas, faz-se necessário o envolvimento de todos os educadores no processo pedagógico, mediante a ação continuada de cursos, reflexões, discussões, planejamentos, projetos interventivos e reagrupamentos, pretendendo, com isso, que a relação aluno e professor se deem em um ambiente favorável à construção do conhecimento.

Com a contextualização dos conteúdos nos projetos elaborados e desenvolvidos, tem-se como objetivo primordial a estimulação da criatividade, o incentivo à participação dos estudantes/comunidade escolar e a valorização das manifestações artísticas e culturais. Pretende-se que o estudante sinta prazer em estar na escola.

Hoje a escola não é a única detentora do conhecimento e informação, mas, ainda assim, tem fundamental importância para a construção dos saberes. Ela contribui para a melhoria da qualidade do ensino e de vida.

6 - OBJETIVOS

GERAIS

- Promover melhoria no ensino/aprendizagem, elevando sua qualidade mediante aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades, construção de valores e de atitudes e domínio de competências. Toma-se o aluno como ser individual e social com direito à educação de qualidade que contribua para o seu desenvolvimento integral, sua formação para o exercício da cidadania, para o prosseguimento de estudos e para o mundo do trabalho.
- Formar cidadãos conscientes para o bom convívio social.
- Trabalhar a formação do caráter dos alunos, fazendo-os perceber as boas atitudes e rever suas ações perante o outro.
- Favorecer um ambiente baseado no respeito ao próximo;

ESPECÍFICOS

- Experimentar valores essenciais para a vida em sociedade;
- Desenvolver habilidades necessárias para se posicionar diante de situações rotineiras com consciência e respeito;
- Praticar os valores por meio de hábitos e atitudes;
- Aplicar os valores nos pensamentos, palavras e ações;
- Implantar a Avaliação Institucional como um instrumento permanente de planejamento de nossas ações para o sucesso escolar;
- Promover a integração família/escola/comunidade por intermédio de projetos desenvolvidos pelos diversos segmentos da comunidade escolar;
- Valorizar a Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme Lei nº 10.639/2003;
- Elevar o índice do desempenho individual da Unidade Educacional por meio da média do índice do IDEB;
- Reduzir os alunos defasados em idade/ano, a partir dos dados do censo escolar;
- Buscar o comprometimento e participação dos pais e/ou responsável na educação escolar;
- Desenvolver a capacidade de organização dos estudantes quanto à preservação e à limpeza do ambiente escolar;
- Estreitar as relações entre escola e comunidade;
- Fortalecer as relações entre os profissionais da escola, discutindo ética e responsabilidade de todos os envolvidos na comunidade escolar;
- Desenvolver um ambiente de respeito entre estudantes, professores, direção e demais funcionários;
- Dinamizar as coordenações com estudos e reflexões/ações pedagógicas; realizar reuniões para: prestação de contas financeiras da escola, discutir problemas da UE, decidir contribuição mensal,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GUARÁ**



buscar a participação nos eventos, tomar ciência da situação de aprendizagem e disciplina dos alunos, participar dos projetos da escola.

7 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO ADMINISTRATIVO

7.1 – DIREÇÃO

FUNÇÃO	NOME	MATRÍC.	HABILITAÇÃO
Diretor	Maurício César Ribeiro	23.504-0	Educação Física com especialização em Fisiologia do Exercício.
Vice-diretora	Priscilla Nóbrega da Silva e Silva	217301-8	Pedagogia com especialização em Pedagogia Empresarial
Supervisora	Andreia Maria Marques de Sousa	181357-9	Pedagogia com especialização em Psicopedagogia
Chefe de Secretaria	Alcy Marciano Júnior	30904-4	Secretário Escolar

7.2 – INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Guar4 possui as Instituições **APAM** (Associação de Pais, Alunos e Mestres), **Conselho Escolar** e **Caixa Escolar**, que promovem a interação escola-família – comunidade.



8 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto Político-Pedagógico é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como se é avaliado e como se é tratado.

O Projeto Político-Pedagógico da escola, que será operacionalizado em um processo contínuo por meio de uma prática constante de reflexão coletiva, terá como base: A Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Pareceres, as Orientações Pedagógicas das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Educação Básica e as Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Adequando todos esses instrumentos à realidade da escola, estaremos efetivando, assim, os princípios contidos nos **Parâmetros Curriculares Nacionais**, os valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação hoje.



9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CEF 05

Nossa escola atualmente segue As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: 2º Bloco. Temos implementado algumas ações e intervenções propostas pela Aprendizagem em Ciclos e o grupo tem consciência da importância de se adequar a esse perfil de aprendizagem e das intervenções pedagógicas que são sugeridas nesse modelo de Educação. Atividades como o reagrupamento intraclasse, que acontecerá, quinzenalmente, buscando minimizar as fragilidades e dificuldades de nossos alunos e potencializar suas aprendizagens, projetos interventivos, Projeto Leitura e reforço escolar no horário contrário da aula. Além destas estratégias, faremos também, com o apoio dos professores readaptados, um reforço paralelo, orientado pelos professores regentes.

Quanto à relação Escola e Comunidade, ao longo do ano temos a previsão de seis reuniões com os pais dos alunos. A primeira reunião aconteceu no dia 10/02/2023 com a Equipe Gestora e corpo docente para informar a dinâmica da escola e apresentar o PPP à comunidade escolar. As demais reuniões acontecerão ao longo do ano letivo, com os pais e professores, para que esses possam apresentar sua metodologia de trabalho, informar o desenvolvimento acadêmico dos alunos e que possam estreitar vínculos com a família. Quando é necessário, os pais e/ou responsáveis são convocados pela Direção, Serviço de Orientação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem ou Sala de Recursos ou Sala de Apoio a Aprendizagem para tratar de questões específicas. A escola se disponibiliza a atender os pais, caso seja necessário, agendando um horário no período de coordenação do professor.

Além do trabalho pedagógico, realizaremos encontros com a comunidade escolar visando a implementação da Cultura da Paz. Observamos várias situações que vêm ocorrendo em nossa sociedade, como violência, intolerância e desrespeito e com o intuito de minimizarmos estas situações em nossa escola, organizaremos ações que visam a melhora das relações interpessoais, como palestras com SOE e convidados, projeto PROERD (Programa de Resistência às Drogas), palestras contra o Bullying e Contra o Abuso Sexual e demais ações.

Também temos a Atuação da Sala de Recursos Generalista e Orientação Educacional. Nossos alunos com Transtorno Funcional que precisam de atendimento são encaminhados à Sala de Apoio à Aprendizagem, que fica no CEF 10 do Guará.

Alguns estudantes com deficiência necessitam de acompanhamento para que sua inclusão ao ambiente escolar aconteça de maneira plena. Para este atendimento contamos com um Monitor de carreira da SEEDF e com Educadores Sociais Voluntários para o Ensino Especial.

A avaliação permaneceu com seu caráter formativo, acontecendo ao longo do processo, observando as dificuldades e avanços dos alunos e criando estratégias para o melhor desenvolvimento dos educandos.



9.1 – PLANEJAMENTO COLETIVO

O planejamento de todas as atividades pedagógicas da escola se dá de maneira coletiva, com a participação dos professores, apoio pedagógico, coordenação e gestão.

As atividades são planejadas nos dias de coordenação individual, às terças-feiras e quintas-feiras. Nas quartas-feiras acontece, sistematicamente, os encontros Coletivos, nos quais são debatidas e decididas situações diárias de nossa escola, além de ser dia de formação continuada, que contamos com a participação de parceiros convidados, serviços, participação de cursos na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, e nos proporcionados pela Coordenação Regional de Ensino e pelo nível central.

Todas as reuniões de Coordenações Coletivas que acontecem durante o ano são registradas no livro Ata da escola.

9.2 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Avaliação Formativa.	Apresentar qual a intenção da avaliação formativa e propor estratégias para alcançar as aprendizagens.	Melhorar a qualidade do ensino e potencializar as aprendizagens dos alunos.	Debate e palestra com Patrícia Melo.	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Bimestral.
Diagnóstico inicial das turmas e acompanhamento das aprendizagens.	Conhecer a realidade pedagógica dos alunos.	Identificar as fragilidades	Mesa de discussão sobre as aprendizagens e debate.	Supervisão pedagógica, coordenação e professores.	Mensal
Funcionalidade da EEAA, SOE e Sala de Recursos.	Conhecer os serviços oferecidos pelos setores e funções de cada um.	Organizar os atendimentos prestados; Divulgar o serviço ofertado; Aprender como realizar uma adequação curricular.	Palestra, debate e atendimento individualizado do professor.	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Bimestral
Reagrupamento Intraclasse e Projeto Interventivo.	Melhorar o nível das aprendizagens dos alunos, minimizar as fragilidades e potencializar as habilidades.	A fim de promover a progressão das aprendizagens dos alunos.	Roda de conversa sobre o tema e estudo de textos propostos pelo coletivo.	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Mensal
Projeto Político-Pedagógico (PPP)	Elaborar e implementar a identidade escolar.	Deseja-se com este estudo melhorar a qualidade do ensino e fomentar o desenvolvimento das aprendizagens dos educandos, de acordo com as características da comunidade escolar.	Debate sobre o tema e criação do documento em conjunto;	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Avaliação semestral, pontuando as potencialidades e ajustando as fragilidades em discussão com o grupo.



O coordenador pedagógico é o articulador entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática, além das ações pedagógicas. Sua função é estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.

10- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é inerente e necessário em toda atividade humana e, em se tratando da questão educacional, mostra-se como algo indispensável. Por se tratar de ação subjetiva que agrega valores diversos, torna-se complexa, necessitando de constantes estudos e discussões sobre a temática.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o processo avaliativo não pretende servir apenas à classificação, deve priorizar a análise do processo de construção do conhecimento do estudante, ao se levar em conta o que ele está em vias de conquistar, reconhecendo-se o momento presente de cada um, o quanto este momento representa e é decisivo na sua caminhada para futuras conquistas, enfim uma avaliação de caráter prospectivo ora denominada Avaliação Formativa.

Para tanto, entendemos avaliação como processo. Assim, nossa estratégia de Avaliação é Diagnóstica e Formativa. Diagnóstica porque a utilizamos no início do ano letivo e durante todo o processo de aprendizagem do aluno e formativa, porque observamos gradativamente cada etapa da aprendizagem antes de avançar para outra etapa do ensino. Também orienta nossa percepção de aprendizagem global do aluno e direciona as ações e intervenções que podemos utilizar para que o aluno alcance todas as habilidades propostas para o ano que está inserido.

O documento Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de estado de Educação do DF diz (p. 33): A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola.

Assim, também realizamos as Reuniões de Pais e Mestres como parte integrante da avaliação Formativa, pois acreditamos na importância da participação dos pais na dinâmica da escola e no desenvolvimento integral do aluno.



Instrumentos Avaliativos Utilizados

- Reagrupamento intraclasse;
- Teste da psicogênese ou prova ampla;
- Reforço escolar;
- Atividades diversificadas em sala de aula;
- Provas;
- Pesquisas e Trabalhos em pequenos grupos;
- Auto avaliação;
- Dever de Casa;
- Conselho de Classe;
- Avaliações institucionais em larga escala.



11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento é o norteador da nossa práxis escolar. É a partir dele que relacionamos os conteúdos, visando alcançar os objetivos de aprendizagem, a serem aplicados em cada ano com as especificidades das nossas turmas, respeitando o espaço e o tempo dos nossos educandos, buscando assim, a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Esta Unidade Educacional participa dos projetos propostos pela Secretaria de Estado de Educação em nível institucional e desenvolve outros em nível local, atendendo às necessidades da escola.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS	SÍNTESE	RESPONSÁVEIS PELO PROJETO
CID FUTSAL	<i>O CID Futsal tem o objetivo de oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático da modalidade esportiva Futsal.</i>	Professor CID – Jorge S. Viana
CID JUDÔ	<i>O CID Judô tem o objetivo de oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático da modalidade esportiva Judô.</i>	Professor CID – Cláudio Nakata
Projeto Qualidade de Vida Vivendo Melhor	<i>O Projeto Qualidade de Vida Vivendo Melhor tem o objetivo de promover o desenvolvimento de programas educativos e preventivos, visando à valorização e desenvolvimento do ser humano e à melhoria contínua da qualidade de vida dos servidores e parceiros da escola. Entre as atividades desenvolvidas, incluem-se orientações nutricionais, sociais e esportivas.</i>	Maurício César Ribeiro
Leitura Viva	<i>O Projeto Leitura Viva, desenvolvido pela Sala de Leitura “Manuel Bandeira”, objetiva despertar no aluno o gosto pela leitura, desenvolvendo a sua capacidade de criação e compreensão de textos diversos.</i>	Regina Célia, Vânia Borges e Teresa Cristina Lopes Soares (Readaptadas)
Projeto Interventivo	<i>Desenvolvido com os professores readaptados em sala específica, com o objetivo de minimizar as dificuldades apresentadas por alguns alunos. Os estudantes são indicados pelos professores regentes e os conteúdos definidos em parceria, de acordo com o ano.</i>	Professoras readaptadas

Recreio Dirigido	<i>O objetivo é fazer com que os alunos aproveitem o recreio de forma harmoniosa, obtendo uma melhor socialização. O intuito é desenvolver nos alunos a imaginação, o raciocínio, os limites através de atividades lúdicas prazerosas e mantendo um clima de paz.</i>	Maurício Cesar Ribeiro
Projeto Xadrez	<i>O projeto estimula a criança a sair da memorização de um conjunto de respostas corretas para pensar e escolher a opção que julgar mais acertada no momento do jogo e, assim, aos poucos cria a autonomia necessária para conduzir-se de forma crítica em seu ambiente de aprendizagem.</i>	Rafael Lopes Nascimento Mauricio Cesar Ribeiro
Projeto Integral	<i>O Objetivo da Educação Integral em Tempo é promover a melhoria na qualidade do ensino para os educandos em pleno desenvolvimento como pessoa, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho com a participação da Família e a colaboração da sociedade.</i>	Professores do da Educação Integral
Projeto Educação Financeira	<i>O Projeto tem como objetivo contribuir para a conscientização e o desenvolvimento das competências necessárias para uma educação financeira consciente e empreendedora.</i>	Carlos Simão
Prevenção ao Abuso Sexual (PAS).	<i>Informar e educar com o Projeto PAS na Arca, oferecendo às crianças, adolescentes, professores e familiares, conhecimento acerca do tema, incentivando e orientando sobre a urgência e importância da autoproteção, autoconhecimento, autoestima e o protagonismo infanto-juvenil.</i>	Francileide Saraiva
Projeto Superação	<i>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano ,oferecendo estratégias e intervenções que favoreçam a correção do fluxo escolar com sucesso.</i>	Professores/SEDF/UNI CEF

12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Nosso Projeto Político-Pedagógico será avaliado semestralmente, durante as coletivas ou nos Dias Letivos Temáticos com toda a Comunidade Escolar. Faremos as alterações no próprio documento, pois esse é um documento dinâmico que necessita de revisões constantes, pois é a identidade da escola. Também teremos momentos de Culminância direcionados aos alunos e à Comunidade Escolar tais como: confecção de murais, palestras voltadas para os alunos e registros na rede social da escola.

13- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – 2023

13.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Elaborar e revisar o PPP.	Manter o PPP alinhado a identidade da instituição.	Revisar o PPP e fazer as adequações necessárias ao longo do ano letivo.	No início letivo e ao final dos dois semestres.	Todos os servidores e comunidade escolar.
Melhorar os índices avaliativos.	Alcançar a média estabelecida no IDEB e diminuir a retenção escolar.	Propor atividades de intervenções pedagógicas ao longo do ano letivo, a fim de diminuir dificuldades dos nossos alunos.	Bimestralmente.	Gestão, coordenadores e professores.
Diminuir a retenção escolar	Assegurar a promoção dos alunos com qualidade e diminuir a evasão escolar.	Intensificar o atendimento dos alunos com dificuldade, convocar as famílias para participar da educação dos alunos e auxiliar no processo de aprendizagem.	Bimestralmente	Gestão, coordenadores e professores.
Elevar a qualidade de ensino	Elevar a qualidade do ensino e tornar os alunos cidadãos conscientes de seu papel.	Promover a autonomia do aluno.	Bimestralmente	Todos



Promover atividades extraclasse	Promover atividades culturais como complemento das aulas.	Definir na semana pedagógica e nas coordenações as atividades que deverão ocorrer durante os bimestres.	Bimestralmente	Todos
Revisar o projeto aluno destaque	Aprimorar a proposta de aluno destaque.	Definir ao final do bimestre os alunos que obtiveram êxito nas atividades e comportamento.	Bimestralmente	Todos
Atender os alunos ANEE's em Sala de Recurso, SAAe EEAA	Acompanhar pedagogicamente os alunos com necessidades especiais.	Identificar os alunos com necessidades especiais e elaborar sua adequação pedagógica.	Mensalmente	Professores, Direção e sala de recursos.
Acompanhar os encaminhamentos ao SOE	Perceber as necessidades apresentadas pelos estudantes e pelos profissionais da UE e garantir que esses recebam o acompanhamento adequado.	Realizar reuniões semanais com Orientação educacional, coordenadores, supervisão pedagógica e direção a fim de identificar problemas e definir metas para saná-los.	Quinzenalmente	Direção, Supervisão Pedagógica, professores e orientador educacional.
Promover ações em que os alunos se envolvam com valores humanos	Fazer com que o aluno se torne um cidadão crítico e atuante na sociedade de forma positiva.	Promoção de palestras, apresentações, vivência e leitura de textos sobre o assunto.	Bimestralmente	Todos

13.2 – GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Adquirir aparelhos televisores para todas as salas de aula.	Otimizar os recursos pedagógicos	Utilizar recursos de Emendas Parlamentares	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Fazer manutenções elétricas e hidráulicas nas dependências da instituição.	Evitar desperdícios e aumentar a economia.	Utilizar os recursos do PDAF	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Aquisição de materiais pedagógicos para os professores.	Proporcionar a ampliação dos recursos pedagógicos	Utilizar os recursos do PDAF e PDDE	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora

13.3 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Melhorar a comunicação entre Secretaria e a Supervisão Administrativa com os professores.	Comunicação efetiva entre os setores da escola.	Incrementar os meios de comunicação através de novos meios como as redes sociais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Padronizar procedimentos da Secretaria.	Adoção de formato padrão da escrituração da escola.	Revisar constantemente as ações da secretaria	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora

Melhorar a utilização do depósito de materiais pedagógicos.	Evitar desperdício de material.	Organizar periodicamente o depósito para melhorar a utilização dos materiais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
--	---------------------------------	--	---	----------------

13.4 - GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Oferecer formação continuada a todos os servidores.	Aperfeiçoar o ensino-aprendizagem.	Proporcionar momentos de formação e estudos durante as coletivas.	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Proporcionar um ambiente saudável de trabalho.	Melhorar a qualidade de vida dos servidores e alunos.	Implementar o Projeto Qualidade devida	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Incentivar a participação da comunidade na avaliação contínua do trabalho da escola.	Melhorar os serviços oferecidos pela Instituição.	Realizar reuniões, eventos, parcerias com a comunidade escolar	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora

13.5 – GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Fortalecer a participação do Conselho Escolar.	Compartilhar as ações desenvolvidas.	Reuniões mensais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional	Equipe gestora

Melhorar e ampliar a comunicação entre escola e comunidade.	Conhecer melhor o público da escola.	Incrementar os meios de comunicação através de novos meios como as redes sociais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional	Equipe gestora
--	--------------------------------------	--	--	----------------

13.6 – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Minimizar índices de reprovação.	Minimizar às dificuldades de aprendizagens.	Identificar e corrigir possíveis defasagens pedagógicas	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora e professores.
Elevar a qualidade de ensino.	Fazer com que os estudantes consigam alcançar os pré-requisitos do ano.	Incrementar os recursos pedagógicos	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora e professores.
Reduzir o índice de evasão escolar	Proporcionar situações em que o estudante tenha suas dificuldades minimizadas.	Fazer gestões junto ao Conselho Tutelar	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora, SOE e professores.

13.7– EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

No ano de 2023 não contamos com o apoio deste serviço, pois a escola está sem este profissional e segundo a Coordenação Regional de Ensino do Guará não temos previsão de quando teremos a sala atuante.



13.8- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
O Serviço de orientação educacional atua apoiando a direção escolar, docentes, educandos, responsáveis, Conselho Tutelar, PAV Guar4 e Rede de apoio do Guar4. Al4m disso trabalha paralelo com outros profissionais (ex: psic4logos e m4dicos)	Que a comunidade escolar como um todo, respeite e garanta os direitos dos educandos como est4 citado no PDE, no ECA e at4 mesmo no c4digo civil. Garantindo assim a prevenç4o, na detecç4o e no encaminhamento das violaç4es de direitos de crianç4s e adolescentes. Em suas quest4es de viol4ncia psicol4gica, f4sica e sexual, neglig4ncia, constrangimento, exploraç4o do trabalho infanto-	Apresentar as aç4es e campo de atuaç4o do Orientador Educacional, Equipe Especializada de apoio a Aprendizagem e da Sala de Recursos. Auxiliar direç4o, docentes e profissionais da escola em relaç4o aos problemas escolares e familiares que interferem no desenvolviment	Palestra Integrada desenvolvida pelo SOE, EEAA e Sala de Recursos aos profissionais da Instituiç4o Escolar. Atendimentos individuais e coletivos de alunos, pais e professores. Quando necess4rio apoio a Direç4o escolar. Trabalho em conjunto com a EEAA aplicando question4rios aos alunos, buscando reconhecer h4bitos e formaç4o familiar. Contaç4o de hist4ria em sala de aula.	SOE	Durante o ano letivo.	Profissionais conscientizados para quem encaminhar o aluno que apresente necessidade. Por meio de resoluç4o/apoi o dos problemas apresentados. Tabulaç4o e an4lise estat4stica.



	<p>juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação.</p> <p>Tais temáticas estão presentes no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar.</p> <p>As ações são feitas, muitas vezes por atendimentos individuais identificando, notificando, e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>	<p>o pedagógico dos alunos.</p>	<p><i>Docinho 123.</i></p> <p>Trabalhando Projeto – <i>Internet conheço uso não abuso.</i></p> <p>Participação de reuniões com Conselho Tutelar, direção escolar e responsáveis pelos alunos.</p> <p>Intervenções em sala de aula, auxiliando queixas dos professores e supervisão escolar.</p>			<p>Professores dando de devolutiva de alunos mais conscientes ao uso das mídias sócias.</p> <p>Recebendo devolutivas. E constatando que o trabalho em equipe dá resultados. Alunos e pais afirmando o andamento das demandas.</p> <p>Recebendo devolutivas.</p>
--	---	---------------------------------	---	--	--	---



EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
		Ministrar conhecimento relativos à matéria não constantes do Currículo da Educação Básica.	Participar da Semana de Educação para a Vida. Conscientizar e prevenir alunos, quanto ao perigo do Abuso Sexual. Por meio de palestra no auditório. E filme passado na coletiva para os docentes. Trabalhar com os alunos o respeito/ Bullying. Passando filmes para alunos, professores. E palestra interventiva nas salas de aula. Participação na Coordenação Coletiva da UE a fim de que se promovam reflexões e	SOE		Recebendo devolutivas. E analisando posturas de alunos e professores. Recebendo devolutivas de professores e recebendo dos alunos cartinhas com “segredos”. Recebendo devolutivas de professores e recebendo denúncias dos alunos e pais. Os professores



			<p>capacitação.</p> <p>Participação na Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais e das coordenações coletivas integradas a fim de construção do conhecimento.</p> <p>Participação nos Conselhos de Classe.</p> <p>Atendimento a professores emocionalmente abalados em virtude do dia- a-dia escolar.</p> <p>Participação de datas comemorativas escolares</p>		<p>registrarão suas considerações.</p> <p>Individual e relativa em cada profissional.</p> <p>Obtendo respostas dos profissionais durante o bimestre seguinte.</p> <p>Recebendo retorno dos mesmos.</p>
--	--	--	---	--	--



	<p>de discriminação. Tais temáticas estão presentes no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar. As ações são feitas, muitas vezes por atendimentos individuais identificando, notificando, e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>		<p>Contação de história em sala de aula. <i>Docinho 123</i>. Trabalhando Projeto – <i>Internet conheço uso não abuso</i>. Participação de reuniões com Conselho Tutelar, direção escolar e responsáveis pelos alunos.</p> <p>Intervenções em sala de aula, auxiliando queixas dos professores e supervisão escolar.</p>			<p>Recebendo devolutivas. E constatando que o trabalho em equipe dá resultados. Alunos e pais afirmando o andamento das demandas.</p> <p>Recebendo devolutivas.</p>
--	---	--	---	--	--	---



14- PROJETOS DIVERSIFICADOS



LEITURA VIVA

Núcleo de Implantação

Centro de Ensino Fundamental 05 do Guar4

Coordenação / Direção

Sala de Leitura

Elaboração e execução

Regina C4lia e V4nia Borges e Teresa (Readaptada)

Grupo de apoio – Orientaça3o Educacional

Professores e Dire3ao

JUSTIFICATIVA

Ler 4 uma experi4ncia interior, que passa por alguns processos que v4o desde a alfabetiza3ao 4 interpreta3ao de texto, promovendo o crescimento intelectual. Para desenvolver o h4bito da leitura, 4 necess4ria uma longa caminhada.

Cientes da import4ncia de como o estudante “L4 o mundo”, para a constru3ao de um futuro melhor e de que a leitura n4o significa a simples decodifica3ao fon4tica para formar um leitor cr4tico e consciente do seu papel dentro da sociedade, a Sala de Leitura “Manuel Bandeira” desenvolver4 um trabalho interdisciplinar, respeitando as diferen3as sociais e culturais dos estudantes.

Como se sabe, apesar dos avan3os tecnol3gicos dos meios de comunica3ao, ainda restrito a uma pequena elite, sabemos que o livro ainda 4 o melhor instrumento de aprendizagem, levando o leitor a viajar no mundo do conhecimento, retratado pelos diversos autores. Apesar dos avan3os tecnol3gicos dos meios de comunica3ao, o livro 4 um excelente instrumento de aprendizagem, levando o leitor a viajar no mundo conhecimento, retratado pelos autores. Assim, ainda que haja dificuldade de acesso a este recurso, o livro continua fascinando.

4 de fundamental import4ncia para o desempenho da sala de leitura, o desenvolvimento de a3oes conjuntas entre os profissionais envolvidos e os professores, no sentido de elabora3ao de estrat4gias para o estudo e participa3ao no desenvolvimento das diversas atividades curriculares a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

OBJETIVOS

Geral

- Despertar no estudante o gosto pela leitura, desenvolvendo a sua capacidade de cria3ao e compreens4o de textos diversos.



Específicos

- Conhecer o acervo bibliográfico;
- Fomentar a leitura, pesquisa, criatividade, como incentivo à aprendizagem;
- Promover a interação entre alunos, livros e professores;
- Identificar autores de expressão na cultura literária;
- Estimular a expressão verbal, valores (moral, ético e social), expressão escrita, enriquecimento do vocabulário, estilo de escrita e imaginação.

ESTRATÉGIAS

Oferecer livros que despertem o interesse e proporcionem prazer, ideal para o leitor amadurecer e desenvolver a capacidade de construir um senso crítico capaz de integrar a sociedade. Para tal torna-se importante que os profissionais que trabalham na sala de leitura:

1.1) Ler os livros de literatura (para melhor indicá-los e discutir sobre eles com os alunos);

1.2) Conhecer todo acervo para orientar a prática da pesquisa, investigação e descoberta;

1.3) Promover momentos de leituras diversas – jornais, revistas, gibis (durante o intervalo);

1.4) Preservar o ambiente, tornando-o sempre mais agradável possível;

1.5) Organização das estantes por ordem alfabética e gênero;

1.6) Recuperação dos livros, quando necessário;

1.7) Organização dos periódicos – jornais, revistas, etc.

2) Catalogação e registro do acervo bibliográfico.

3) Empréstimo de livros:

3.1) Confeccionar carteirinha de inscrição de leitores;

3.2) Conscientizar o leitor da importância de preservar o patrimônio público, zelando pelo livro e respeitando prazos para devolução;

4) Promover junto aos professores regentes atividades que busquem tornar o ato de ler um momento de prazer, tais como: concurso de poesias, dramatizações, confecções de murais.

4.1) Empréstimo e controle do livro didático:

4.2) Catalogar e identificar mediante numeração;



- 4.3) Distribuir os livros para o pai ou responsável;
- 4.4) Conscientizar os estudantes sobre a conservação do livro didático;
- 4.5) Controlar a devolução no final do ano letivo.

Público Alvo

Estudantes dos 4^{os}, 5^{os} anos, Classe Especial do Ensino Fundamental regularmente matriculados e servidores do CEF 05 do Guará.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS DO CEF 05

Período matutino / vespertino

Público Alvo – 4^{os}, 5^{os} anos e Classe Especial – Pesquisa, leitura e produção textual, hora do conto (20 minutos de leitura no início da aula), pesquisa e produção textual.

RECURSOS HUMANOS

- 3 professores de 40h (Professor com limitação de função);
- Professor regente;
- Direção;
- Supervisor Pedagógico;
- Coordenadores;
- Orientador Educacional;

AVALIAÇÃO

- Será feita durante o processo, por meio da participação de estudantes, professores, pais e Direção.

INTERVENTIVO PROJETO

PORTUGUÊS

- Leitura e interpretação de textos diversos, ortografia, produção de texto.

MATEMÁTICA

- As quatro operações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM



- Saber formular hipótese, estabelecer conexões entre textos e conhecimentos prévios;
- Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras;
- Desenvolver forma de pensamento lógico;
- Resolver problemas e operações, utilizando diferentes estratégias, procedimentos e recursos;
- Resolver problemas do cotidiano envolvendo as quatro operações;
- Criar condições favoráveis que levem os estudantes a aproximarem-se mais do conhecimento;

CRONOGRAMA

- As atividades transcorrerão no período letivo, com atendimento em turno contrário e com atividades diversificadas nos horários regulares de aula.

AVALIAÇÃO

- A avaliação geral do reforço será de responsabilidade de todos os envolvidos em sua realização, que será no transcorrer da aplicabilidade do projeto e nas coordenações coletivas, buscando corrigir eventuais disfunções e potencializar situações de eficácia.

RECURSOS DISPONÍVEIS

- Corpo docente, Direção-Supervisão-Coordenação, sala de leitura, aparelhos de TV e DVD, filmes, jornais, revistas, livros ou similares, papéis diversos, textos informativos, jornalísticos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, outros, plataforma, Google Meet e whatsapp.

PROJETO QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE ESCOLAR

Vivendo Melhor

Núcleo de Implantação

Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará

Coordenação

Direção, Professor de Educação Física CID – Futsal

Elaboração, Revisão e Execução

Maurício Cesar Ribeiro e Eliane Ornelas da Silva (Readaptada)



Grupo de Apoio

Coordenadores, Professores, Direção

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação às suas expectativas, seus padrões e suas preocupações. Ele considera o conceito de qualidade de vida de forma ampla, que incorpora, de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e relação com aspectos significativos do meio ambiente.

Segundo, Figueira Júnior (2012) qualidade de vida é um fator de decisão pessoal com reflexos possíveis no coletivo e que tende a melhorar à medida que o indivíduo adota melhores hábitos diários, passando a ter um estilo de vida menos degenerativo, é que encontraremos decréscimo proporcional no risco de morte. Nesse sentido, falar em qualidade de vida representa adotar um mecanismo educacional, sistemático, incentivador, com objetivos possíveis de serem atingidos, onde a responsabilidade é do cotidiano pessoal e de instituições.

Partindo-se deste pressuposto entendemos qualidade de vida como algo subjetivo uma vez que cada indivíduo tem uma percepção diferenciada do seu conceito o que a torna algo muito particular para cada pessoa. Outra característica fundamental são as várias dimensões presentes na qualidade vida, tais dimensões podem ser positivas ou negativas de acordo com as expectativas em que os indivíduos almejam alcançar.

Podemos buscar qualidade de vida através de vários caminhos, porém todos passam necessariamente pela mudança de postura em relação às atitudes que de maneira direta ou indireta possam ser motivos do nosso desequilíbrio físico ou emocional. Quando estamos inseridos no ambiente escolar a busca da qualidade de vida torna-se essencial para que professores e servidores desempenhem as suas funções de forma produtiva, regular e harmoniosa transformando o ambiente escolar e as relações interpessoais em algo prazeroso e voltado para o crescimento mútuo, entretanto professores e servidores também estão sujeitos às transformações sociais, políticas e econômicas e ao ritmo alucinante de vida a que a nossa sociedade está submetida fazendo com que muitos dos profissionais da educação estejam doentes e desmotivados. As principais queixas apresentadas pelos professores e servidores da educação estão relacionadas aos aspectos físicos e psicológicos, tais como: obesidade, diabetes, hipertensão, sedentarismo, LER (Lesão por esforço repetitivo), doenças das cordas



vocais, baixa autoestima, depressão, ansiedade, entre outros.

Está comprovado que hábitos saudáveis, incluindo a prática regular de exercício físico, estão diretamente relacionados à qualidade de vida. Nesta linha, Matsudo & Matsudo (2000) afirmam que os principais benefícios à saúde advindos da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores são o aumento do volume sistólico; o aumento da potência aeróbica; o aumento da ventilação pulmonar; a melhora do perfil lipídico; a diminuição da pressão arterial; a melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

A proposta do referido projeto é proporcionar qualidade de vida, respeitando as características individuais, prioritariamente através da aquisição de hábitos saudáveis e da prática regular da atividade física.

JUSTIFICATIVA

Programas de qualidade de vida em instituições educacionais são de suma importância para estabelecer uma melhoria no padrão de comportamento físico e mental dos professores e servidores.

Programas de qualidade de vida em escolas significam inicialmente, investimento em Recursos Humanos. Partindo do princípio que qualidade de vida significa conjunto de fatores que favorecem ganhos significativos durante a vida, imaginemos que a discussão sobre qualidade de vida na instituição seria uma forma de "co-gestão da qualidade de vida e saúde", onde ambos, empregado e empregador, possuem responsabilidades sobre o resultado final da ação.

Alguns estudos compararam as características de funcionários ativos e sedentários, sendo que funcionários ativos tiveram redução média nas faltas anuais. Estudos revisados por Shephard (1992) (Chenoweth, 1998) apontaram redução de 23%, 34% e 50% nas faltas anuais, o que daria uma redução média de 2 a 5 dias ano por funcionário. Instituições que investiram em programas de Qualidade de Vida tiveram aumento médio de 39% na produtividade após implantação de ações mais amplas, que utilizaram o modelo inclusivo, para a mudança de comportamento, buscando reduzir os hábitos degenerativos à saúde, ainda notou-se redução do nível de estresse e lesões por esforços repetitivos. A relação entre os índices de estresse e capacidade de trabalho poderia levar a modificações negativas fisiológicas, comportamentais e cognitivas no



indivíduo. As consequências negativas da presença do estresse para a saúde poderiam ocorrer nos sistemas cardiovascular (infarto, pressão arterial, CHD); digestório (úlceras, náuseas, vômitos, perda de apetite, fluxo salivar); muscular (espasmo, dor, tensão); gastrointestinal (constipação); respiratório (asma, enfisema, bronquite); locomotor (artrite, mobilidade); imunológico (redução autoimune). Por outro lado os aspectos comportamentais estariam relacionados à perda de desempenho, super competitividade, menor controle de situações, egoísmo, impaciência, hostilidade generalizada, passividade e inércia. Nos aspectos cognitivos encontramos diminuição da atividade intelectual, indecisão e menor produtividade e ansiedade por pensamento.

Segundo (Ricardo Martineli, 2010) Instituições que investiram em programas de qualidade de vida e bem estar enfocando programas de fitness (atividades aeróbicas e programas individuais), tabagismo (políticas de desenvolvimento e apoio), redução de lombalgia (prescrição do exercício), nutrição (controle de peso, orientação), stress (tai chi) e aspectos preventivos (mudança de estilo de vida e atividade física), apresentaram modificações positivas na saúde do funcionário e nos fatores ligados ao trabalho e na imagem institucional.

Podemos entender diante do exposto que todo programa preventivo visando aspectos de qualidade de vida promovem a médio e longo prazo transformações significativas nos aspectos físico e cognitivo dos participantes. Quando incorporadas de forma definitiva transcendem o ambiente laboral, alcançando e modificando também outros ambientes aos quais os participantes estão inseridos.

OBJETIVO GERAL

Promover através do exercício físico e da implementação de hábitos saudáveis o incremento da qualidade de vida dos professores e servidores do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar a reeducação postural; Diminuir o sedentarismo; Promover a saúde e uma maior consciência corporal; Favorecer a integração social; Melhorar a capacidade de atenção e concentração; Facilitar as relações interpessoais; Reduzir o estresse e a ansiedade; Aumentar a produtividade; Melhorar o autocontrole para a solução de problemas; Intensificar o potencial decisório e paciência na elaboração de estratégias; Desenvolver o bem estar, autoestima e a satisfação pessoal.

PÚBLICO ALVO

Professores e servidores do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.



CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO

Matutino: Quinta-feira das 10h às 11h / **Vespertino:** Segunda-feira das 16h às 17h (caso volte ao presencial). Durante período remoto, nas quartas-feiras, durante a Coordenação Coletiva.

RECURSOS MATERIAIS

Cones, Cordas, Colchonetes, Caneleiras, Frequencímetros, Alteres.

RECURSOS HUMANOS

Educadores físicos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Assistentes sociais, Nutricionistas, Médicos.

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

1 – Sensibilização

A sensibilização é a forma de transmitir informações importantes às pessoas para que elas possam compreender melhor sobre um determinado assunto e para que possam ter o poder a opção de tomar decisões importantes para favorecer a saúde. Sendo assim, a sensibilização tem como objetivo fazer com que as pessoas aumentem o nível de interesse pelos tópicos abordados. A sensibilização possui a grande vantagem de ter um custo baixo, fazendo com que a instituição tenha um destaque maior entre os funcionários, na comunidade em que está inserida. São diversas as formas de sensibilização: palestras, pôsteres, informativos escritos, murais, exames e feiras de saúde.

2 - Mudanças de hábitos de vida

Nesta fase daremos início ao desenvolvimento do programa com o intuito de proporcionar subsídios aos participantes para modificar os hábitos de vida. Para que isso aconteça será necessário realizar uma avaliação inicial e final do grupo de aspectos que serão acompanhados ao longo do processo. Outro fator importante é que todos os participante devem receber um feedback sobre toda a sua situação. Isso fará com que a pessoa saiba exatamente seu estado de saúde em relação ao tema trabalhado, o que lhe dará oportunidade para modificar o comportamento inadequado.

3 – Suporte

Visa proporcionar às pessoas envolvidas um ambiente saudável de acordo com o tema trabalhado. É incoerente proporcionarmos às pessoas um programa de hábitos de vida saudável quando na escola são servidos alimentos não saudáveis. Essa etapa



transforma o programa em um processo, em algo contínuo, que permite que qualquer pessoa possa desfrutá-lo.

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, por meio de avaliações físicas e psicológicas através de instrumentos específicos para cada item avaliado.

CONCLUSÃO

Ao final do projeto professores e servidores da instituição escolar deverão estar conscientes da importância da aquisição de hábitos de vida saudáveis para o incremento da qualidade de vida. A escola deverá tornar-se um ambiente de trabalho propício e acolhedor para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aylton J. Figueira Júnior, Mestre e Doutorando em Educação Física – UNICAMP. Atividade física na empresa: perspectivas na implantação de programas de atividade física e qualidade de vida.

Cunha, Celso & Cintra Lindley – Nova gramática de português contemporâneo – 5 edição – Rio de Janeiro.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda – Dicionário da Língua portuguesa – 5 edição revisada e ampliada – Nova Fronteira.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. Revista Diagnóstico e tratamento, v.5, n. 2, p. 10-17,2000.

Organização Mundial de Saúde, OMS. Constituição. Nova York: 1946.

PCN – Parâmetros curriculares nacionais.

Ricardo Martineli Massola, Especialista em gestão da qualidade de vida na empresa – UNICAMP. Etapas de implantação de programas de qualidade de vida e a mudança de comportamentos.



XADREZ NA ESCOLA: ESTRATÉGIA DE RACIOCÍNIO E CONCENTRAÇÃO

Marcella da Silva
CarolinoRafael Lopes
Nascimento MauricioCesar
Ribeiro Professores de
Educação Física

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: Xadrez na escola: estratégia de raciocínio e concentração.

NÚCLEO DE IMPLANTAÇÃO:

- Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará

COORDENAÇÃO:

- Direção
- Professores de Educação Física

ELABORAÇÃO, REVISÃO E EXECUÇÃO:

- Professor Marcella da Silva Carolino - Professora de Educação Física
- Rafael Lopes Nascimento professor de Educação Física
- Mauricio Cesar RibeiroDiretor do CEF 05

GRUPO DE APOIO:

- Coordenadores
- Professores
- Direção

SUPERVISÃO LOCAL:

- Direção

SUPERVISÃO GERAL:



- CRE/GREB/GUARÁ

2. INTRODUÇÃO

O xadrez é um jogo de tabuleiro muito antigo cuja origem não é bem definida. Entretanto, há uma teoria bastante aceita que afirma que o xadrez foi criado na Índia por um sábio hindu com o objetivo de entreter um rei que perdeu um filho numa batalha (REZENDE, 2013).

O jogo é jogado por dois jogadores em um tabuleiro de 64 casas com 16 peças diferentes em qualidades e funções para cada jogador. O objetivo principal do jogo é dar xeque mate no rei, principal peça do jogo (TIRADO, 1995).

Para cumprir esse objetivo, é necessário que os jogadores analisem constantemente as situações do jogo para escolherem as melhores jogadas para encurralar o rei adversário. É nesse raciocínio constante que se encontram os benefícios da modalidade.

A educação moderna afasta-se da teoria do adestramento e aproxima-se da capacidade crítica consciente de pensar. REZENDE (2013) afirma que “o Xadrez é uma atividade primordial por excelência, não só por atender às características de desporto estimulando entre outros o espírito competitivo e a autoconfiança, como adequando-se sobremaneira às exigências da Educação Moderna”.

Dessa forma, o Xadrez torna-se uma ferramenta pedagógica valiosa para aquisição de objetivos de aprendizagem, como os descritos no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental do Distrito Federal. Dentre esses objetivos destacam-se o protagonismo estudantil, compreendendo o estudante como “sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas”; e a democratização dos saberes “em uma perspectiva de inclusão” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL, 2018). Isso porque, ao jogar xadrez, o



próprio aluno precisa sair da memorização de um conjunto de respostas corretas para pensar e escolher a opção que julgar mais acertada no momento do jogo e, assim, aos poucos cria a autonomia necessária para conduzir-se de forma crítica em seu ambiente de aprendizagem. E porque o jogo do xadrez diminui as barreiras das diferenças possibilitando a inclusão de jogadores independente de sua condição física, social e cognitiva; diferentemente de outros esportes que evidenciam as diferenças entre meninos e meninas, altos e baixos, portadores ou não de deficiências físicas, etc.

Portanto, o xadrez foi escolhido como ferramenta pedagógica para transformar a aprendizagem dos alunos, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolver o raciocínio e a concentração com um recurso que é dinâmico, prático, divertido, mas, principalmente, efetivo.

3. JUSTIFICATIVA

A educação é um tema constantemente discutido e atualmente a realidade que se encontra nas escolas é a de estruturas de ensino e aprendizagem arcaicas em processo de transformação e atualização que, muitas vezes, ainda estão no campo das ideias e não da prática. Tem-se que focar agora em processos de aprendizagem dinâmicos a partir da prática social do aluno para o motivar. Caso contrário, “a falta de concentração ou mesmo de estímulo ao raciocínio lógico e ao uso do pensamento entre os escolares” continuarão sendo uma preocupação evidente entre os professores (FADEL e MATA, 2008). Além disso, aumentam-se os casos de transtornos de déficit de atenção, alunos ansiosos e também com dificuldades sociais que não conseguem se adequar a antigos processos educacionais. Diante disso, é necessária a busca por novas por novas estratégias pedagógicas que contribuam para o aprimoramento de habilidades que alavanquem esses alunos, não só no contexto escolar, mas



principalmente em suas vidas. A partir de então, surge a tentativa de incluir o xadrez na vida escolar a fim de contribuir para a melhoria da concentração e do raciocínio dos alunos.

O xadrez é um jogo bastante conhecido no meio escolar como ferramenta para desenvolvimento cognitivo. Os seus benefícios são inegáveis, pelo contrário, são muitos os estudos que comprovam sua eficiência na obtenção do raciocínio estratégico e na melhoria da capacidade de concentração. Entretanto, muitos encontram dificuldade na inserção do jogo e poucos verdadeiramente incluem essa ferramenta pedagógica em suas aulas. Por isso, “é preciso transpor o discurso e efetivar, de forma concreta, essa práxis pedagógica” (FADEL e MATA, 2008).

FILGUTH (2007) afirma que “o xadrez é uma das ferramentas educacionais mais poderosas disponíveis para fortalecer a mente de uma criança”. Pois, em qualquer idade, ao jogar xadrez, o indivíduo desenvolve competências como a concentração, a paciência, a perseverança, a criatividade, a intuição, a memória e, principalmente, “a habilidade para analisar e deduzir a partir de um conjunto de princípios gerais, aprendendo a tomar decisões difíceis e a resolver problemas de maneira flexível” (FILGUTH, 2007).

Outros estudos reforçam a capacidade do xadrez de desenvolver as habilidades espaciais, numéricas, verbais e matemáticas, pois, no jogo, há a necessidade de utilizar o cálculo, o raciocínio lógico e a habilidade em lidar com elementos abstratos e limitados ao analisar as peças e a melhor opção a ser jogada. (FADEL e MATA, 2008).

Além de todos os benefícios citados, o xadrez contribui para desenvolvimento da concentração, ensinando os alunos a ganhar e a perder e ajudando-os a construir a autoconfiança e a autoestima (FILGUTH, 2007).

O interessante e surpreendente é que, para apresentar os benefícios que



o xadrez oferece, não é necessário que o aluno seja talentoso e o melhor dos

jogadores. Até mesmo os alunos medianos ou abaixo da média podem ser beneficiados com a prática do xadrez (FILGUTH, 2007). Afinal, sua prática rotineira fará com que os alunos realizem diversos exercícios mentais brincando, e sem o peso da imposição de alguns deveres de sala.

A ludicidade do xadrez é importante também para quebrar estruturas educacionais antigas em que o aluno desmotivado realiza repetitivamente atividades a fim de memorizar caminhos de se chegar a uma resposta correta. O processo de aprendizagem precisa ser mais prático e concreto para motivar o aluno, que não pode se limitar a memorizar respostas e sim desenvolver-se criticamente para encontrar caminho diferentes para soluções de problemas.

Esse protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem com pensamento crítico e reflexivo é uma marca forte dentre as orientações firmadas no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental do Distrito Federal de 2018.

FILGUTH (2007) ainda alerta que, diante da globalização com seus rápidos avanços tecnológicos e com o acúmulo de informações que bombardeiam os alunos, as habilidades essenciais para o sucesso escolar não são mais as mesmas, faz-se necessário saber sintetizar as informações para escolher de forma efetiva entre uma variedade ampla de opções disponíveis.

É exatamente o que acontece num jogo de xadrez. O aluno deve recolher as informações em evidência no jogo, sintetizá-las e escolher uma entre as opções possíveis para atingir efetivamente o seu objetivo. Aos poucos, essa habilidade de escolha no jogo de xadrez, transfere-se para os problemas matemáticos, para as situações sociais e para a vida do aluno.



Além desse vasto campo de benefícios que o xadrez pode fomentar individualmente no aluno que joga, há uma valiosa capacidade coletiva do jogo no contexto social: a inclusão. FILGUTH (2007) afirma que o xadrez “pode desafiar igualmente mentes de meninas e meninos, talentosos e medianos, atléticos e não-atléticos, ricos e pobres”.

Dentro da proposta pedagógica inclusiva do Currículo em Movimento do Distrito Federal, o xadrez é ferramenta pedagógica que efetiva a inclusão. A diversidade de sala de aula é grande e, em uma realidade em que se encontram alunos alfabetizados e não alfabetizados, com transtornos e sem transtornos, portadores ou não de deficiências, etc, em uma mesma sala de aula, todos são capazes de se enfrentar igualmente frente ao tabuleiro de xadrez.

Portanto, diante de tantos benefícios, “cada vez mais escolas estão reconhecendo o valor do xadrez, com a sua instrução tornando, agora, parte do currículo regular” (FILGUTH, 2007). Já é considerável a aceitação do jogo em salas de aula (FADEL e MATA, 2008).

Com todas essas evidências o CEF 05 do Guar4 não perder4 a chance de acrescentar o xadrez como ferramenta pedag4gica.

4. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o racioc4nio e a concentra4o dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guar4 atrav4s da pr4tica do xadrez escolar.

4.1 OBJETIVOS ESPEC4FICOS

Aprender sobre as pe4as e regras do jogo de xadrez;
Entender o jogo a partir de uma sequ4ncia pedag4gica de atividades;
Possibilitar a inclus4o entre os alunos;
Gerenciar emo4es ao vivenciar situa4es de 4xito ou frustra4o; Incentivar maior socializa4o entre os alunos;
Desenvolver o racioc4nio l4gico estrat4gico; Desenvolver a criatividade;
Melhorar as tomadas de decis4es;



Exercitar a concentração;
Melhorar o rendimento e comportamento escolares;
Melhorar o autocontrole para a solução de problemas;
Desenvolver o bem-estar, auto estima e a satisfação pessoal.

5. PÚBLICO ALVO

Alunos do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

6. CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO

As atividades serão realizadas no CEF 05 do Guará nas aulas Educação Física em semanas alternadas durante todo o ano letivo.

7. RECURSOS MATERIAIS

Para o início do projeto, são necessários apenas os kits de xadrez (com tabuleiro e peças) já existentes na escola. Mas com o avanço pedagógico dos alunos na prática do xadrez, a escola precisará adquirir relógios de mesa. E, como sugestão, adquirir mais kits de xadrez para disponibilizá-los aos alunos durante o intervalo, além de desenhar com tinta em um espaço da escola um grande tabuleiro de xadrez a ser ocupado por peças grandes de jogo.

8. RECURSOS HUMANOS

A equipe de educação física será responsável pela aplicação do projeto.

9. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

A implementação do projeto será realizada numa sequência pedagógica simples para ser uma realidade. Essa sequência pedagógica é proposta por TIRADO (1995) em seu livro "Meu primeiro livro de xadrez: curso para escolares".

Inicialmente, as peças de jogo e o tabuleiro serão apresentados. A partir de então já é possível a interdisciplinaridade ao referir as peças aos contextos



históricos de guerra e de formações sociais em reinos; e ao enxergar o tabuleiro como figura geométrica e geográfica com linhas e colunas que definem a

localização de uma casa. Pode-se inclusive jogar campo minado utilizando as peças e tabuleiros do xadrez.

Posteriormente, inclui-se pouco a pouco uma peça de cada vez em pré-jogos de xadrez. Joga-se somente com os “peões”, depois com os “peões” e as “torres”, acrescenta-se os “cavalos” e assim por diante até que se completem as peças.

Depois, pode-se ensinar jogadas estratégicas já conhecidas entre os jogadores de xadrez, como a jogada “roque” e a jogada “en passant”. Mas talvez essa etapa ainda fique para o segundo ano letivo de prática do xadrez.

Por fim, quando o nível do jogo já estiver crescido muito, ainda se pode implementar a anotação e a contagem de pontos do jogo, pois cada peça tem o seu valor, assim como nos torneios grandes, em que há contagem de tempo por um relógio, anotação das jogadas e contagem por pontos. É mais um exercício de raciocínio matemático e de concentração.

Sugere-se ainda que, ao término do ano letivo, seja realizado um torneio de xadrez com premiações para os primeiros colocados como forma de culminância do projeto e como forma de valorização do esforço dos alunos na prática do xadrez.

10. AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, por meio da observação do comportamento e das respostas dos alunos frente às situações problemas do cotidiano, e por meio das avaliações cognitivas escritas e orais realizadas em sala de aula.

11. CONCLUSÃO

Ao final do projeto, espera-se que os alunos e os professores valorizem a



prática do xadrez, entendendo o jogo como ferramenta que de fato provocou a transformação do perfil escolar. Os alunos deverão estar melhores nas suas capacidades de raciocínio, de concentração e de socialização. O ambiente escolar deverá observar a transformação comportamental dos alunos e o melhor desempenho escolar dos alunos.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – Ensino

Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal, 2018.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na Escola – Uma Abordagem Didática para Principiantes** – 2ª edição– Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2013.

FADEL, Jacqueline G. R.; MATA, Vilson A. **O xadrez como atividade complementar na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico.** – Paraná, 2008.

FILGUTH, Rubens. **A importância do xadrez.** – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIRADO, Augusto C. S. B.; SILVA, Wilson. **Meu primeiro livro de xadrez: curso para escolares.** – Curitiba: Expoente, 1995.



PROJETO INTERVENTIVO - ALFABETIZAÇÃO

Autora: Ivani de Oliveira Lima Navarro

Projeto de Intervenção Pedagógica

Tema : alfabetização e Letramento – Leitura, Escrita e interpretação detextos.

1 – Público Alvo:

Alunos do 4º ano, em processo de alfabetização, do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

2 - Justificativa

O Projeto de Intervenção Pedagógica para Alfabetização justifica-se pela importância de ser um instrumento de apoio didático e pedagógico para suprir dificuldades de aprendizagem relacionadas a conteúdo de leitura e escrita. No dia a diada sala de aula nem sempre é possível estar trabalhando individualmente as dificuldadesdo aluno.

Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos que muitos dos alunos do 4º ano se encontravam não alfabetizados ou em processo de alfabetização.

Portanto, fez-se necessário a elaboração desse Projeto que visa desenvolveruma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira lúdica e significativa.

Serão trabalhadas atividades com a participação de alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita comocontato com o mundo, é o foco central desse projeto.

3 - Objetivos Gerais

Realizar aulas de reforço que visam a aquisição da leitura e escrita, com atividades lúdicas, que alimentam o imaginário infantil e contribuam para o processo deletramento e escrita.

4 - Objetivos específicos

Adquirir competência na leitura e escrita;

Conhecer alguns portadores de texto;

Escrever ortograficamente correto;

Saber interpretar vários tipos de texto;

Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensinoaprendizagem;

Realizar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leiturae produções de textos.

5 – Conteúdos

Diagnóstico inicial;

Letras do alfabeto maiúsculo e minúsculo

Famílias silábicas (simples e complexas), músicas, jogos e filmes;



Leitura e escrita de palavras com sílabas simples;
Leitura e escrita de palavras com sílabas complexas;
Bingo das sílabas, cruzadinhas, caça sílabas;
Construção de palavras com silabário móvel;
Construção de frases com jogos;
Leitura e produção de diferentes gêneros textuais;
Interpretação oral ou escrita;
Construção de frases e pequenos textos;
Texto sequenciado;
Ortografia;
Paragrafação;
Pontuação
Produção de pequenos textos.

6 – Metodologia

O reforço escolar será desenvolvido pela professora readaptada da rede de ensino, Ivani Navarro, com uma jornada que contemple essa ação, na perspectiva de ajudar as crianças a lerem e escreverem.

As aulas de reforço serão no contra turno em que o aluno estuda regularmente. O projeto será realizado ao longo do ano letivo.

7 – Desenvolvimento

O projeto desenvolver-se-á da seguinte forma:

- Serão selecionados pelos professores regentes, 12 alunos com maiores dificuldades de aprendizagem no turno matutino e 12 no turno vespertino;
- Grupo de 06 alunos a cada 01 hora e 30 minutos 3 vezes por semana nos turnos matutino e vespertino;
- Serão selecionados conteúdos respeitando o ritmo e limitações do aluno;

Durante as atividades, é possível desenvolver um conjunto de atividades bastante amplo, atividades que interessem os alunos, mas que faça parte do seu dia a dia, dando assim um sentido ao que aprender, fazendo com que essas atividades aconteçam de forma contínua.

Os alunos que participam do projeto interventivo, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados para si a atenção necessária para desenvolver as atividades para sua defasagem.

8 – Metas

Recuperação de aprendizagem com foco no letramento em leitura e escrita.

9- Avaliação

Os alunos serão avaliados através de seu interesse nas atividades. A avaliação dar-se-á periodicamente na semana de realização do projeto, sendo: processual através dos registros dos avanços e das dificuldades em relatórios (ficha de acompanhamento).



10 – Resultados esperados

Melhoria do nível da leitura e escrita, melhoria da aprendizagem, melhoria, melhoria na autoestima e autonomia na conclusão das atividades cotidianas na escola e em casa.

11 – Referencial Teórico

TRAJETÓRIA 6 ANOS. (2002)

SPOSITO, Marília Pontes. (1.999). Juventude: crise, identidade e escola . In: DAYRRELL, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte:UFMG.

SOARES, Leôncio J.G. (2002) Diretrizes Curriculares Nacionais.

Escola Ativa – Caderno do Educador: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 1 –Brasília : Ministério da Educação.

PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL

Problematização

A escola vem, ao longo dos anos, tentando encontrar meios para dar conta da sua tarefa de facilitadora da aprendizagem. Entretanto, constata-se que muitas práticas ainda estão arraigadas ao passado. Ao mesmo tempo as realidades presentes em nossa sociedade como o desemprego, a falta de oportunidade, as novas estruturas familiares e um novo conceito de indivíduo, apontam para a necessidade de considerar essas mudanças.

O Programa de Educação Integral proposto pela Secretaria de Educação do DF apresenta uma proposta que busca mudar paradigmas de concepção do processo educacional, incentivando a participação efetiva de todos os atores escolares na busca de um trabalho que atenda seus interesses e expectativas.

Seguindo às orientações do Programa, o CEF 05 realiza o Projeto de Educação Integral, atendendo, em média, 100 alunos dos turnos matutino e vespertino.

Público Alvo

Alunos do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

Justificativa

A repetência, o abandono e a evasão são problemas crônicos, que sempre estiveram presentes na história da educação escolar brasileira. Como origem desses complexos problemas está o insucesso escolar que tem sido uma deficiência grave, pois leva o aluno à perda da autoestima, justamente no período em que passa por uma transição e reafirmação de sua identidade.

Embora a família constitua, em um primeiro momento, o meio de desenvolvimento mais imediato para a criança, a escola desde cedo, transforma-se em um importante contexto de socialização.

Faz-se urgente, portanto, adotar no âmbito escolar atividades que mobilizem todos os saberes e



capacidades dos atores escolares numa perspectiva reflexiva, criativa e inclusiva favorecendo a aprendizagem e a re-significação do tempo e do espaço no nosso cotidiano.

Nessa perspectiva e na certeza de que todos os indivíduos têm condições de aprender, desde que os instrumentos utilizados para tal sejam adequadamente desenvolvidos e suas expectativas atendidas, a equipe desta Instituição de Ensino elaborou o presente Projeto pautado nos pressupostos legais e metodológicos do Programa de Educação em Tempo Integral desta Secretaria de Educação que prevê um “planejamento flexível, coordenado, integrado e sistematizado no âmbito da escola de maneira a garantir o desenvolvimento integral do aluno”.

Neste sentido, o objetivo deste projeto é reduzir o fracasso escolar, através do trabalho com diferentes agrupamentos, centrados nas diferentes necessidades, com atividades diversificadas em período integral.

Na busca por um enfoque que contemple a diversidade de potenciais presentes no âmbito escolar, esta Instituição de Ensino elaborou o presente Projeto que inclui Atividades Complementares no turno contrário, envolvendo Culinária, Informática, Violão, Judô, Futsal, Teatro, Horta, Acompanhamento Pedagógico de Português e Matemática. Para cada uma dessas atividades foi elaborado um projeto específico, os quais detalhamos a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE JUDÔ

Objetivo Geral

Fazer com que as crianças e adolescentes conheçam e desenvolvam os conhecimentos filosóficos do judô, para que cresçam como cidadãos, conscientes do seu papel na sociedade.

Objetivos Específicos

- Oportunizar a aquisição de conteúdo referente à evolução da história do judô.
- Oportunizar o entendimento e a aplicação prática dos princípios filosóficos do judô.
- Favorecer o domínio da fundamentação e das técnicas de projeção e de solo.
- Adquirir conhecimentos de conteúdos técnico-pedagógicos, através de experiências de ensino e observações de aulas / sessões de judô.
- Desenvolver a coordenação de movimentos, a psicomotricidade, o equilíbrio, a expressão corporal e a situação espacial (percepção sinestésica).
- Possibilitar o entendimento e aplicação das regras adaptadas às crianças.

CONTEÚDOS

Os conteúdos que serão trabalhados nessa atividade complementar estão listados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.



METODOLOGIA

A Atividade Complementar será desenvolvida semanalmente nos turnos matutino e vespertino.

Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos pelo professor responsável onde os alunos utilizarão os conhecimentos básicos do judô (respeito, disciplina, concentração, etc.) para a vida.

Acontecerão treinamentos na Instituição Escolar. Posteriormente também acontecerão de eventos, treinamentos de campo e visitas a outros centros e treinamento.

RECURSOS

Contamos com uma sala apropriada, com tatame, armário, mesa, cadeira, banco e dois ventiladores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a assiduidade, produção, e o prazer demonstrado por cada aluno nessa participação, além dos reflexos que esses resultados possam estar trazendo para as atividades do ensino formal.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

JUSTIFICATIVA ESPECÍFICA

As experiências vivenciadas por esta UE no decorrer de seus anos de trabalho indicam que a falta de atividades diversificadas na escola ou na comunidade causam muitas vezes tédio, ansiedade e conseqüentemente um prejuízo na aprendizagem escolar.

As constantes manifestações de alunos e professores justificaram o desenvolvimento de uma proposta que visa satisfazer a uma necessidade já há tempos observada, de maneira a oferecer atividades que possam se adequar às potencialidades individuais.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver, em conjunto com o ensino regular, as habilidades básicas de interpretação, escrita, oralidade e expressividade do aluno na língua portuguesa – sua língua materna – por meio de uma proposta pedagógica dinâmica e inovadora, fugindo, assim, da expressão estática e normatizadora da língua imposta pelo ensino regular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A proposta do Projeto não resvala somente na necessidade de reapresentar ao discente aquilo que o ensino regular aborda, mas, de forma inovadora, prestar suporte pedagógico aos alunos a fim de sanar falhas de formação que possivelmente venham apresentar. Assim, os objetivos específicos que nortearão as aulas da



oficina de língua portuguesa serão:

- A liberdade de expressão linguística, de modo que o discente possa discernir as diversas variantes da língua e adaptar sua oralidade nas várias situações de comunicação apresentadas.
- A interpretação de textos, tendo em vista serem elementos basilares para a decodificação das situações apresentadas pela língua.
- O conhecimento da gramática da língua portuguesa, de maneira que os discentes conheçam os instrumentos para a aplicação na linguagem escrita.
- O desenvolvimento de habilidade escrita, por meio da elaboração de dissertações de diversos temas.

CONTEÚDOS

Os conteúdos que serão trabalhados no Acompanhamento Pedagógico estão listados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Eixos Integradores – Alfabetização / Letramentos/ / Ludicidade / Linguagens – Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

A oficina será oferecida nos turnos matutino e vespertino, com, no máximo 06 alunos que serão selecionados pelo professor regente. As ações serão desenvolvidas de acordo com o conteúdo que o aluno está adquirindo nas aulas. Também será trabalhado o desenvolvimento da criatividade e das habilidades individuais no uso da língua, autodisciplina, conhecimento da vida e obra de autores famosos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a assiduidade, produção e o prazer demonstrado por cada aluno nessa participação, além dos reflexos que esses resultados possam estar trazendo para as atividades do ensino regular.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE MATEMÁTICA

JUSTIFICATIVA ESPECÍFICA

As experiências vivenciadas por esta UE no decorrer de seus anos de trabalho indicam que a falta de atividades diversificadas na escola ou na comunidade causam muitas vezes tédio, ansiedade e consequentemente um prejuízo na aprendizagem escolar.

As constantes manifestações de alunos e professores justificaram o desenvolvimento de uma proposta que visa satisfazer a uma necessidade já há tempos observada, de maneira a oferecer atividades que possam se adequar às potencialidades individuais.



OBJETIVO GERAL

Promover atividades voltadas ao cotidiano dos alunos, a fim de ligar situações corriqueiras ao estudo da matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias que garantam o aprendizado.
- Possibilitar a vivência de experiências prazerosas do aprendizado na matemática.
- Reorganizar o tempo/espaço da escola, com vistas ao pleno desenvolvimento da criança e construção dos conceitos básicos que envolvem o raciocínio lógico.

CONTEÚDOS

Os conteúdos que serão trabalhados nessa oficina estão listados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Eixos Integradores – Alfabetização / Letramentos / Ludicidade – Matemática 2º Bloco.

METODOLOGIA

A oficina será oferecida nos turnos matutino e vespertino, com, no máximo 06 alunos que serão selecionados pelo professor(a) regente. As ações serão desenvolvidas de acordo com o conteúdo que o aluno está adquirindo nas aulas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a assiduidade, produção e o prazer demonstrado por cada aluno nessa participação, além dos reflexos que esses resultados possam estar trazendo para as atividades do ensino regular.

BIBLIOGRAFIA

- a) BRASIL. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- b) GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/ Secretaria de Estado da Educação. Currículo em Movimento Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2013.
- c) GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/ Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional - Aprendizagem, Institucional e em larga Escala 2014/2016. Brasília: SEEDF, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- a) Circular 40/2014 – SUBEB
- b) Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos;
- c) Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica;
- d) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 20/12/96;
- e) Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas;
- f) Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do DF;
- g) Parâmetros Curriculares Nacionais;
- h) Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Brasília: MEC. 2007;
- i) Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica (Eliana Moisés Mussi Ferrari – SEDF);
- j) Subsecretaria de Educação Pública em Ação – SUBEB EM AÇÃO.

PROJETO SUPERAÇÃO

Justificativa

Em virtude da condição de alguns estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano em turmas de 4º e 5º ano e na perspectiva de minimizar impactos como abandono e evasão escolar, a instituição, em parceria com a SEDF e a UNICEF percebe a pertinência de intervenções pedagógicas que favoreçam aos estudantes a correção do seu fluxo escolar, oferecendo a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, oferecendo estratégias e intervenções que favoreçam a correção do fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo.
- Promover estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar.
- Proporcionar vivências significativas para o processo de aprendizagem dos estudantes.
- Promover atividades sequenciadas e integradas entre as áreas do conhecimento.
- Oferecer ações pedagógicas diferenciadas e individualizadas que favoreçam a progressão das aprendizagens.

Meta

Atender, por meio do Programa Superação, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Público-Alvo

Estudantes dos 4ºs e 5ºs anos em situação de incompatibilidade idade/ano.

Cronograma de atendimento



As atividades serão realizadas em classes comuns com atendimentos individualizados durante todo o ano letivo.

Ações

A implementação do projeto será realizada da seguinte maneira:

- Identificação, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, com auxílio do Secretário Escolar.
- Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento.
- Organização dos estudantes com o suporte da Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia da Educação – UNIPLAT.
- Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.
- Atendimento individualizado dos estudantes.
- Oferecimento de atividades que favoreçam a consolidação do processo de alfabetização e o desenvolvimento do letramento, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a escrita, a leitura, a oralidade, a interpretação e a compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano.

Recursos

Serão utilizadas atividades diferenciadas, material concreto, textos informativos, livros didáticos, entre outros.

Avaliação

Será realizada no decorrer do ano letivo, por meio da Avaliação formativa com observação, participação e compromisso dos estudantes.

Conclusão

Ao final do projeto, espera-se que os estudantes percebam a renovação do vínculo com a escola, o aumento da autoestima, a recuperação das aprendizagens e a reconstrução do percurso escolar.

PROJETO PAS NA ARCA

PROJETO PAS NA ARCA – “PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL: ATITUDES REAIS DE CUIDADO E AFETO”

Francileide Saraiva Rodrigues

Francileide.leide@gmail.com

WhatsApp: 61 9 9219 – 9565

PÚBLICO-ALVO: Toda a Comunidade Escolar

Etapa de Ensino: Todas

Disciplina: Interdisciplinar

Formato: Presencial/ Online

Duração: Todo o ano letivo



CHAMADA À CONSCIÊNCIA

Vamos buscar a solução na raiz ou vamos continuar deixando que ervas daninhas matem o sonho de nossos futuros adultos?

A forma como nossas crianças exercerão a sexualidade depende da base que recebem. O que oferecemos? Em que investimos? Quem está educando para a sexualidade e para a prevenção contra a violência sexual? É o tio Google? O padrinho Youtube? Os primos tik tok? O vizinho WhatsApp? Os estranhos Facebook? Ou os íntimos Instagram?

A criança não é só da Família, não é só da Escola; é de todos!

PAS é a luta pela Proteção, acalanto e libertação da criança do presente e da “criança” outrora desprotegida.

OBJETIVOS GERAIS

- ✚ Desenvolver o Projeto PAS na ARCA dentro da Unidade Escolar;
- ✚ Informar e educar com o Projeto PAS na Arca, oferecendo às crianças, adolescentes, professores e familiares, conhecimento acerca do tema, incentivando e orientando sobre a urgência e importância da autoproteção, autoconhecimento, autoestima e o protagonismo infanto-juvenil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ Criar, proporcionar e difundir ferramentas importantes e necessárias para o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil diante da sua realidade e de situações relacionadas a PAS;
- ✚ Conscientizar acerca da identificação e prevenção de situações de abuso sexual;
- ✚ Conscientizar, Informar e orientar acerca de conceitos e expressões relacionadas a PAS;
- ✚ Identificar diferenças entre situações de carinho e de abuso, segredo bom e segredo ruim etc.;
- ✚ Expressar sentimentos, pensamentos e situações vividas;
- ✚ Relacionar situações vivenciadas em casa ou na escola com as discussões sobre consentimento, carinho e abuso.
- ✚ Unir cada vez mais, representantes de Órgãos responsáveis pela garantia do Direito das Crianças com a Escola e com a Família;
- ✚ Desenvolver em pais, responsáveis, crianças, adolescentes, professores etc., interesse na Prevenção ao Abuso Sexual, possibilitando que se tornem multiplicadores em suas famílias e sociedade;
- ✚ Sensibilizar mudanças na atuação de professores e familiares, estimulando o diálogo e confiança, priorizando a vida.
- ✚ Orientar quanto a possibilidade de crianças e adolescentes vitimizados, terem nova oportunidade em ultrapassar traumas e reconstruírem suas vidas, gerando expectativas e elaborando planejamento futuro com possíveis Redes de Apoio permanente com o propósito de orientar e indicar atendimento especializado, quando necessário;



O PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Tendo como base a proposta pedagógica da escola e o anseio alcançá-la – **Educação para a PAZ**, pretende-se, também desenvolver valores éticos, respeito e responsabilidade individual quanto às ações a serem propostas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Almeja-se possibilitar caminhos, diálogos, informações para que, através do Projeto PAS NA ARCA, nossas crianças e adolescentes, bem como toda equipe escolar, torne-se multiplicador da PAS com Atitudes Reais de Cuidado e Afeto, disseminando a PAZ em seu mais profundo significado.

O PAS na Arca pretende ser um norteador para outras ações e possibilidades constantes de reflexão coletiva, tendo como base a Pedagogia Histórico-crítica, visando uma formação para além da sala de aula - para que sejam feitas conexões relevantes com as disciplinas escolares de forma crítica e transformadora - e a Psicologia histórico-cultural, considerando as interações entre as pessoas, seus saberes e sua história, além da Constituição Federal, Estatuto da Criança e do adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares – sempre pautados em valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação hoje.

JUSTIFICATIVA

Dados alertam que a cada hora, 3 crianças são estupradas; ou seja, a cada 24h, 72 crianças sofrem violência sexual, totalizando, aproximadamente, 26.280 crianças ao ano. Aproximadamente, porque o número de casos de subnotificação é bem maior, devido à negligência, omissão, covardia, medo etc.

Mais de 75% dos casos, acontece em domicílio, sendo 40% cometidos pelos próprios pais ou padrastos. E, infelizmente, apenas 10% dos casos é denunciado.

Variados motivos circundam tais dados; desde o medo da morte, as ameaças de serem rejeitadas pela própria família, até a aceitação da “culpabilização” que lhes é imputada. Por isso há urgência em informar, proteger, prevenir, orientar nossas crianças e adolescentes, pois enquanto silenciam, o mal se alastra e, enquanto são silenciadas, suas vidas são ceifadas.

Crianças e adolescentes são as principais vítimas de violência sexual no Brasil e enfrentar esse problema é um trabalho coletivo, que precisa começar, já! A criança informada e orientada tem mais chances de se proteger; ela precisa ter inícios felizes para que o meio e o fim não sejam trágicos.

Faz-se necessário que crianças e adolescentes compreendam sobre o que é saudável ou abusivo na relação com as pessoas em geral. Afinal, a informação salva vidas!

Como resolver? ENSINAR, PREVENIR E DENUNCIAR. Precisamos interromper o ciclo de tortura e evitar definitivamente, que outras crianças e adolescentes se tornem vítimas.

É preciso uma aldeia inteira para proteger uma criança. Afinal, CALAR É PERMITIR! FALAR É COMBATER! AGIR É PROTEGER!



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sexualidade é uma dimensão humana que não se limita à relação sexual; diz da condição humana, do seu pertencimento no mundo, na sociedade, sua construção cultural e, conseqüentemente, com as questões inerentes à prevenção ao abuso sexual.

Um dos maiores entraves para levar o debate à frente nas escolas costuma ser a resistência dos pais ou responsáveis pelos estudantes ou da escola como um todo, pautada em um discurso e valores conservadores ou guiados por uma ideia de que falar sobre sexualidade e prevenção ao abuso sexual induz precocemente à prática sexual. Essa ideia é rebatida pelos especialistas da área.

Sexualidade é uma característica presente em toda a vida do ser humano, desde o nascimento à morte. Mesmo que os bebês ainda não compreendam valores sociais, regras de convivência e ainda não tenham opiniões formadas, desde pequenos eles aprendem sobre sexualidade, seja pelo relacionamento afetivo que outro indivíduo estabeleça com ele ou observando terceiros. Os valores que cada família possui e espera que sejam seguidos pela criança, influenciam diretamente na educação desta.

Sexualidade, família e escola (ou qualquer instituição que se dedique à educação), devem ser pensadas a partir do princípio da “não-exclusão”, ou seja, sistemas que devem interagir entre si por meio de vinculação, união e respeito pelas diferenças (MEIRELLES, apud AQUINO, 1997, p. 71-86). É certo, portanto, que a sexualidade engloba muito mais que apenas relações sexuais em si. Com toda essa abrangência é de suma importância que, no âmbito educacional, tal tema seja compreendido por profissionais da educação e tratado com os alunos de forma íntegra, profissional, clara e qualificada.

Segundo a OMS citado por Mattoso (2013, p 18):

A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito [...] Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.

Há ainda profissionais inseguros quanto a essa abordagem em sala de aula, tendo em vista que não possuem formação adequada para o tema, dessa forma faz necessário que as instituições escolares ofereçam cursos de capacitação para os professores, pois a escola é um espaço privilegiado para oferecer essas orientações, já que é um local de intervenção pedagógica e fundamentada cientificamente em suas ações de ensino.

[...] Existe professores que afirmam que sua tarefa exclusiva na escola consiste em ensinar certos conteúdos conceituais e não têm por que se preocupar com seus alunos [...] essa situação de desprezo às matérias transversais, às vezes torna patente um defeito no trabalho profissional dos professores [...]. (GAVÍDIA, p.24, 2000).

De acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares,

As manifestações da sexualidade infantil mais frequentes acontecem na realização de carícias



no próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com colegas, nas piadas e músicas jocosas que se referem ao sexo, nas perguntas ou ainda na imitação de gestos e atitudes típicos da manifestação da sexualidade adulta. Essas manifestações também acontecem no âmbito escolar e é necessário que a escola se posicione clara e conscientemente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões da sexualidade dos alunos. Se é adequado ao espaço da escola o esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre este tema, é importante que contribua para que a criança aprenda a distinguir as expressões que fazem parte da sua intimidade e privacidade daquelas que são pertinentes ao convívio social. (PCN – Ensino Fundamental, Vol. 10, p.300)

Portanto, a escola precisa estar consciente da necessidade de abrir um espaço para reflexão de todos os envolvidos no processo educativo.

Tal postura deve, inclusive, auxiliar as crianças e os jovens a discriminar o que pode e deve ser compartilhado no grupo e o que deve ser mantido como vivência pessoal. Apenas os alunos que, por questões pessoais, demandem atenção e intervenção individuais, devem ser atendidos separadamente do grupo pelo professor ou orientador na escola. (PCN – Ensino Fundamental, Vol. 10, p.299)

Como argumenta Guimarães (1992, p.172), “[...] se é função da escola formar e informar para a vida, a orientação sexual não deve se apresentar como um apêndice”. Os professores podem ser agentes de mudança em seus locais de trabalho, uma vez que possuem o poder de gerar reflexões sobre a sexualidade e suas diferentes formas de expressão e assim poder contribuir na construção do autoconhecimento do aluno.

A educação sexual na escola unifica a prática da psicologia da educação com a formação humana. O profissional possuindo um engajamento ao tema promove a socialização e a construção do pensamento crítico, proporcionando assim aos alunos o entendimento da realidade em suas diversas formas, agregando à compreensão deste sobre diversidade social. (MEIRA, et all. 2006).

Segundo Braga:

Além da própria experiência pessoal, os (as) educadores (as) precisam de uma mudança de atitude, quererem aprender, abrirem-se ao desafio [...]. Necessitam participar de cursos, debates, grupos de estudos entre outras atividades de capacitação, possibilitando assim uma troca de experiências entre o grupo profissional. (BRAGA, 2009, p.133).

Educar para a prevenção ao abuso sexual nas escolas não é antecipação de relações sexuais, não é ensinar às crianças a realização do ato sexual, é educar para a compreensão de si, enquanto sujeito de direitos, do respeito para com o outro nas relações sociais, considerando e valorizando as diferenças de classe, de raça, de etnia e de orientação sexual. Educação sexual é a possibilidade de preservar crianças e adolescentes de possíveis abusos.

Portanto, é importante o professor ter encontros juntamente com a equipe gestora e pontuar aspectos que podem ocorrer no dia a dia com os alunos que necessitam de uma intervenção, pois podem surgir situações compulsórias, inconvenientes e anormais com alguns alunos.

Não é só dizer onde os adultos podem e não podem tocar, quem pode e quem não pode, como vimos algumas postagens de leigos nas redes sociais, mas, sobretudo, ensinar às crianças que o corpo delas é delas. Assim como o corpo do adulto, o corpo da criança não é algo público que pode ser tocado por qualquer



peessoa; na rua, por exemplo, há a prática de passar a mão sobre a cabeça das crianças elogiando, dizendo como são “bonitinhas”, chamando-as de “novinhas”. Os meninos ainda precisam provar que são “machos de verdade”. Tudo isso é abuso, é violação de direitos. Crianças e adolescentes, a partir dessas compreensões, constroem sua autonomia e entendem que podem e devem ser protagonistas conscientes de sua própria história, que são sujeitos de direitos, que não podem ficar disponíveis aos desmandos e violências dos adultos. Isso não quer dizer desobediência, diz da autonomia delas para se compreenderem no mundo.

A escola deve ser um espaço do diálogo, da escuta, da possibilidade de criação de vínculo de confiança. Nesse sentido, para que se ensine a prevenir, é essencial que existam momentos de escuta, momentos em que crianças e adolescentes possam falar sobre suas experiências, suas inseguranças, seus corpos, possam dizer os seus medos e as suas esperanças, os seus desejos e suas vontades. A escuta é a melhor estratégia para prevenção, porque ele está atrelada à fala. Nesse sentido, a escola pode realizar atividades como leitura de livros, assistência a filmes, palestras, feiras de conhecimentos, aulas-passeio e campanhas permanentes de educação sexual sobre temas como corpo, mente, mente e corpo, machismo, homofobia, transfobia, relacionamentos afetivos, abuso sexual, exploração sexual, e pedido de ajuda.

O Projeto “PAS na Arca”, pretende auxiliar no debate, estudo, informação e orientação correta acerca do autocuidado e prevenção ao abuso sexual.

Quando não é possível impedir que o crime ocorra e há uma criança ou jovem que sofreu ou está sofrendo abuso sexual, é importante que a equipe da escola esteja preparada para perceber os sinais de que há algo errado e saiba agir sem julgamentos para conseguir identificar adequadamente a situação e, em seguida, denunciar o crime às autoridades sem expor a vítima.

“Uma conversa em espaço reservado, sem tom acusatório ou inquisidor ajudam à criança ou adolescente a narrar a situação, que muitas vezes envolve pessoas muito próximas e até parentes. Cerca de 94% das queixas são verdadeiras). As crianças que expressam medo irracional, dificuldades de sociabilização, verbalização de palavras que não fazem parte do seu vocabulário, com apelo sexual, e ou gestos relativos à violência sexual, bem como narrativas de situações reveladoras de abuso (geralmente usando apelidos para os órgãos genitais), dificuldades de concentração e de aprendizagem podem estar associadas a situações de abuso. Crianças que sofrem abuso há mais tempo podem expressar fobias, pânico, depressão com ideias de suicídio, ansiedade, dificuldades alimentares e tendência a uso de drogas”. (FRANCILEIDE SARAIVA RODRIGUES, Roda de Conversa no CEF 05 – Guará, 2022).

A gestão da escola, que precisa estar preparada pedagogicamente para lidar com a situação, pode acionar o Conselho Tutelar, que, geralmente, é a instância mais próxima da comunidade. Tem o CREAS (Centro Especializado de Assistência Social), cuja função é assegurar proteção social imediata e atendimento interdisciplinar às pessoas em situação de violência visando sua integridade física, mental e social.

Importante que a escola não tente fazer aproximação entre a vítima de violência e o suposto agressor. O principal é acolher e preservar a vítima. O disque 100 também é um serviço de atendimento à violação dos direitos humanos, recebe, analisa e encaminha denúncias de violações, inclusive, de crianças e adolescentes. Há delegacias especializadas para casos de abusos contra crianças e adolescentes, como a delegacia da



mulher, tendo em vista que a violência de gênero envolve também crianças e adolescentes. O Ministério Público e a Vara da Infância e Adolescência também são instâncias responsáveis pelas medidas cabíveis. Também há o WhatsApp da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos: 61 9 9656 5008.

Portanto, a escola precisa tomar cuidado para identificar casos de estudantes que estão em sofrimento devido ao abuso, assegurando-lhes o livre diálogo, a confiança e uma relação de cooperação com as famílias. Manter uma relação próxima que favoreça perceber mudanças de comportamento, dinâmica familiar, alteração na aprendizagem e de aspecto emocional e físico. Manter palestras, fóruns, oficinas, rodas de conversa e atividades pedagógicas interdisciplinares com esse tema colaboram com a prevenção e identificação de casos.

“Caso se perceba a ocorrência de abuso, dentro ou fora da escola (às vezes eles relatam, em sigilo para o professor, mas pedem que não comente com mais ninguém), ainda assim é importante o registro dos fatos, proteção da vítima, comunicação aos órgãos da rede de proteção. Buscar identificar a pessoa de referência, que seja responsável da pessoa em situação de abuso e acolher sem estigmatizar a pessoa. Garantir a frequência e permanência da criança ou jovem na escola. A denúncia deve ocorrer em sigilo, de forma institucional, no caso individual, sempre de forma anônima. Lembre-se: ao denunciar, não temos o dever de provar nada, pois é a polícia que executa essa tarefa”. (FRANCILEIDE SARAIVA RODRIGUES, Roda de Conversa no CEF 05 – Guará, 2022).

Como se pode perceber, é urgente que estejamos alertas e aptos para detectar alguns comportamentos (consequências) suspeitos, como: medo intenso ou aparentemente infundado, insegurança ao contato físico ou muito contato físico com pessoas que não tem familiaridade, culpa, agressividade ou apatia, distúrbios do sono, alimentar e na fala, marcas físicas, imagem corporal negativa, sinais de infecções sexualmente transmissíveis, choro ou euforia, falta frequente as aulas, rejeição e pavor a determinadas pessoas do convívio, dificuldades para estabelecer confiança interpessoal. No entanto, vale lembrar que nenhum comportamento isolado pode ser considerado uma prova ou indício de abuso.

O abuso sexual infantil ainda é um tema complicado e difícil de ser abordado, justamente pelos tabus que o cercam, pelo preconceito e pelo silêncio das vítimas – que nem sempre compreendem exatamente o que está acontecendo com elas – e também das famílias que sentem “vergonha” ou não sabem como lidar com a situação. Apesar de ser uma causa nobre, nem todo mundo tem ideia do quanto crianças são vitimadas todos os dias e precisam de proteção.

Todos os dias são de PAS! Não precisamos esperar o Dia **18 de maio, Dia Nacional do Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes** para combater o abuso sexual infanto-juvenil, precisamos nos mobilizar para o tema, sempre que necessário, motivando as denúncias de violência e abuso sexual, oferecendo informações para que os pais e cuidadores consigam reduzir os casos e manter as crianças mais seguras.

Por ser algo que está presente na vida do indivíduo desde o nascimento, na formação humana e no desenvolvimento integral, na construção de uma relação saudável e livre de preconceitos e mentiras sobre sua sexualidade e a do próximo, ratifico a contribuição que a Escola pode e deve oferecer:

✎ Informações às crianças para que elas consigam entender quando estão sendo expostas a



uma situação perigosa ou que possa se configurar como abuso sexual;

- ✎ Sensibilização aos familiares ou responsáveis pela educação das crianças, demonstrando o quanto é importante desenvolver maneiras de fortalecer o seu filho contra o abuso sexual, com uma relação de confiança;
- ✎ Treinamento do olhar dos educadores para que eles identifiquem casos de violência doméstica e de abuso sexual.
- ✎ Na medida do possível, acolha as crianças.

A LDB nº 9 394/96, em seu Artigo 32, dispõe que:

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de setembro de 2007).

Afinal, é de suma importância para o adequado desenvolvimento da criança e do adolescente, que aprenda limites – e saiba como se comportar adequadamente em sociedade, se protegendo e ajudando os demais.

A Lei nº 8 069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, é uma das leis mais importantes em termos de proteção das nossas crianças e adolescentes. O ECA é uma legislação extremamente importante, uma vez que promove a assistência integral às crianças e aos adolescentes e protege os seus direitos básicos, favorecendo o seu desenvolvimento saudável e seguro.

Portanto, vale ressaltar que o ECA, em seu Título III, que trata da prevenção, em seu Art. 70, destaca que “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente” e regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, definindo as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária [...] que “a responsabilidade de garantir os direitos de crianças e adolescentes é compartilhada entre Estado, famílias e sociedade”. Isso significa dizer que todos somos responsáveis por todas as crianças e adolescentes.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC, apresenta e articula a construção de conhecimentos, desenvolvendo habilidades na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos [...] com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da



diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018, p. 7).

METODOLOGIAS

1. Colaborativa, em prol do bem maior;
2. Integrativa, envolvendo professores, pais, alunos e, se possível, funcionários e membros da comunidade externa;
3. Multidisciplinar, envolvendo pessoas cuja formação, atividade profissional e interesses abrangem as diferentes disciplinas em que hoje se segmenta o trabalho escolar;
4. Abrangente quanto à faixa etária dos estudantes.

É importante levar em conta o currículo obrigatório e não contar com salas criadas especialmente para facilitar o trabalho colaborativo em projetos que ultrapassem a grade curricular, o horário escolar e os limites da sala de aula tradicional.

As temáticas serão abordadas de maneira dinâmica e interativa, envolvendo atividades em grupo, gincanas com perguntas e respostas, concursos, apresentações teatrais, exposições de trabalhos, rodas de conversa, produção textual, atividades diversas em sala de aula. Serão realizadas ainda exposições dialogadas sobre o tema, com os pais, familiares ou responsáveis, e com o corpo docente da escola, com vistas a informá-los sobre o Projeto PAS NA ARCA, tipos de violências sexuais, como identificar as vítimas, quais as consequências e como podemos ajudar na prevenção e no combate. Ao final de cada encontro será feito uma avaliação com os estudantes com objetivo de conhecer se a proposta atendeu as necessidades dos mesmos e investigar a necessidade de readequações no projeto.

Espera-se que com este projeto de prevenção e combate ao abuso sexual, ocorra uma mudança no comportamento dos estudantes, uma maior informação e conscientização sobre o tema, e a formação de vínculos mais saudáveis entre os alunos e entre estes e os professores e com seus pais e pais.

ESTRATÉGIAS

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A PAS QUE QUEREMOS É UM PROCESSO CONTÍNUO. BASTA COMEÇAR!

O quê? Com que fim? Como? Quem? Quando? Onde? Com o que?

CRONOGRAMA

Inicialmente, o Projeto é mostrado e explicado para a Gestão da Unidade Escolar. Em seguida, numa primeira reunião com os pais e responsáveis, apresento-lhes o Projeto PAS na Arca, principalmente a leitura do livro escolhido: “A Mão Boa e a Mão Boba”, da Escritora mineira, Renata Emrich.

O Livro-base utilizado pode ser qualquer um que desperte a confiança deles (pais) ou previamente analisado pelo Professor/Professora, levando-se em consideração a faixa de idade a ser trabalhada.

Após exposição e apresentação de alguns materiais produzidos por estudantes de anos anteriores, os pais dão autorização por escrito para que seja dada a largada no Projeto. Cada pessoa que queira aderir ao Projeto, tem a liberdade de executá-lo como melhor lhe aprouver, seja com roda de contação da história, leituras diárias, conceituações básicas sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas, diferenciando toques



de amor de toques abusivos, apontando caminhos para o diálogo e a proteção.

As crianças podem ser divididas em grupos pequenos e serem confrontadas com alertas de “sim e não”, é possível também fazer oficinas diversas e criação de personagens das histórias contadas e, de forma lúdica, explicar-lhes o que e quais são as partes íntimas, seus nomes corretos e que não há problema nenhum se dão apelidos (entre eles e seus pais) as suas partes íntimas e diferenciar carinho bom de toque abusivo.

Não subestime a criança. Dê-lhe abertura para se expressar, registre a fala delas.

Sempre que se fizer necessário, retome de onde parou, fale sobre consentimento, faça a mediação entre as falas das crianças, seus relatos e impressões.

Se ou quando notar que algum estudante ficou desconfortável ao interagir com o grupo depois da contação da história, não o force a falar no grande grupo e, em outro momento, retome a história e a conversa com ele de maneira privada. Caso você queira tratar de alguma situação específica, você pode contar a história individualmente para uma criança e, conforme as situações vão aparecendo na história, você pode ir questionando com quais daquelas situações ele se identifica.

Proponha que ilustrem uma pessoa na qual confiam, enfatizando que, sempre que elas identificarem alguma situação de abuso, devem contar para uma pessoa adulta da sua confiança. Após, faz-se uma roda de conversa para as crianças compartilharem suas ilustrações e contarem por que escolheram ilustrar tal pessoa.

Para que se sintam mais seguros/as e preparados/as para abordar essa temática com as crianças, destaco alguns pontos que precisamos levar em consideração para respaldar a inserção deste debate na Educação:

- ✚ Para proteger as crianças, busque informações;
- ✚ Não falar sobre estes temas com as crianças, desde a mais tenra infância, fortalece a pessoa que abusa, pois ela se aproveita da desinformação das crianças;
- ✚ As notificações e subnotificações de violência sexual contra crianças e adolescentes só aumenta;
- ✚ Temos que ter o cuidado para não confundir abusadores com pedófilos. Atualmente, a pedofilia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um transtorno mental que leva ao desejo sexual por crianças. Já o abusador é uma pessoa que pode abusar de crianças e adolescentes, mas nem sempre sofre de patologia. Assim como quem sofre da patologia (pedofilia) pode tratá-la e, embora tenha o desejo por crianças, nunca ter abusado de uma;
- ✚ Por fim, sublinho que não é esta prática isolada, realizada apenas uma vez, que dará conta de docentes informarem as crianças sobre as diferenças de carinho e de abuso.

Esta é uma proposta que envolve continuidade, por isso, as ideias sugeridas neste plano podem ser realizadas de maneira fragmentada (em dias diferentes) e, até mesmo, mais de uma vez.

Para que docentes possam se instrumentalizar teórica e tecnicamente, há uma lista de leituras recomendadas sobre o tema nas referências, bem como sugestões de Cursos Livres e de Extensão e Sites norteadores.

Veja a seguir, a sugestão de alguns conceitos para abordar com crianças e adolescentes, de acordo com a faixa-etária:

MENORES DE 4 ANOS

- ✚ Meninos e meninas são diferentes;
- ✚ Nomes corretos dos órgãos genitais;



- ✎ Bebês vêm da barriga das mães;
- ✎ Responder perguntas básicas sobre o corpo e funcionamento dele;
- ✎ Explicar sobre privacidade. Por exemplo: por que cobrimos as partes íntimas? Não tocar em partes íntimas dos colegas;
- ✎ A diferença entre os toques agradáveis e bem-vindos e toques que são invasivos e desconfortáveis;
- ✎ Nenhuma criança ou um adulto tem o direito de tocar as suas partes íntimas;
- ✎ Diga 'não' quando adultos pedem que você faça coisas erradas, como tocar partes íntimas ou guardar segredos;
- ✎ Roda de conversa.

COM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS

- ✎ Os corpos de meninos e meninas mudam quando crescem;
- ✎ Explicações simples sobre o processo de nascimento dos bebês
- ✎ Regras sobre limites pessoais (como não tocar em partes íntimas de crianças);
- ✎ Respostas simples a todas as perguntas sobre o corpo humano
- ✎ Abuso sexual é quando alguém toca em suas partes ou pede que você toque em suas partes íntimas;
- ✎ É abuso sexual, mesmo que seja por alguém que você conhece;
- ✎ abuso sexual nunca é culpa da criança;
- ✎ Se um estranho tenta levá-lo com ele ou ela, correr e contar para os pais, professor, vizinho, policial ou outro adulto;
- ✎ Rede de Proteção, confiança e apoio;
- ✎ Rodas de conversa;
- ✎ Atividades lúdicas com o apoio de brinquedos e brincadeiras: massinha, desenhos livres;
- ✎ Canais de Denúncias.

COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 12 ANOS EM FASE DE PRÉ-PUBERDADE

- ✎ O que esperar e como lidar com as mudanças da puberdade;
- ✎ O abuso sexual pode ou não envolver o toque;
- ✎ Como manter a segurança e limites pessoais quando conversar ou conhecer pessoas on-line;
- ✎ Como reconhecer e evitar situações sociais de risco;
- ✎ Rede de Apoio;
- ✎ Rodas de conversa;
- ✎ Caixa da confiança;
- ✎ Canais de Denúncias.

COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 12 ANOS EM FASE DE PUBERDADE

- ✎ Regras de encontros;
- ✎ Noções básicas de reprodução, gravidez e parto;
- ✎ Riscos da atividade sexual (gravidez e doenças transmitidas);
- ✎ Noções de contracepção;
- ✎ Rede de Apoio;



✚ Canais de Denúncias.

COM ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS

- ✚ Aprofundar todos os temas de acordo com a maturidade dos estudantes;
- ✚ Diferenciar Sexo/ sexualidade
- ✚ Violência sexual;
- ✚ Pedofilia;
- ✚ Sinais e consequências;
- ✚ Diferença entre usar/ abusar;
- ✚ Prostituição e Exploração sexual;
- ✚ Diferenciar abuso/ exploração sexual;
- ✚ Estupro;
- ✚ Vulnerabilidade;
- ✚ Possíveis abusadores
- ✚ Não deixar o adolescente sem resposta e não usar de mentiras durante a interação com o grupo.

Use e abuse de conteúdos didáticos para ajudar no diálogo com crianças e adolescentes, lance mão da Literatura Infanto-Juvenil. Alguns livros desenvolvidos por pedagogos, psicólogos e educadores sexuais abordam o tema da prevenção ao abuso sexual infantil de forma leve e didática, como por exemplo:

A mão Boa e a Mão Boba , da escritora Renata Emrich;
Cartilha: Eu me Protejo , da educadora sexual, Caroline Arcari;
Pipo e Fifi , da educadora sexual, Caroline Arcari;
O Segredo de Tartanina , das psicólogas Alessandra Rocha Santos Silva e Sheila Maria Prado Soma e Cristina Fukumori;
Segredo, Segredíssimo , da escritora e palestrante, Odívia Barros;
Não me Toca seu Boboca , de Andrea Taubman;
Um bairro contra o silêncio: em defesa da vida, da escritora e infoeducadora, Januária Cristina Alves;
Mina e suas luzinhas: em defesa da infância, da escritora e infoeducadora, Januária Cristina Alves;
Um guia marista/ formação de professores (ed. FTD – professora Januária Cristina Alves)
Série “ Que Corpo É Esse? ” - parte do Projeto Crescer Sem Violência, uma parceria entre Childhood Brasil, UNICEF Brasil e Canal Futura com o objetivo de prevenir e enfrentar a violência sexual contra crianças e adolescentes. A série pode ser assistida por crianças, adolescentes, famílias ou educadores e aborda questões como a importância da autoproteção, do diálogo aberto e do conhecimento do próprio corpo.



MUITA COISA PODE SER FEITA! SÃO INÚMERAS POSSIBILIDADES!



PORTUGUÊS: oralização, leitura e escrita (uso de alfabeto móvel para formação de palavras e, posteriormente, escrita de frases em folha própria) para confecção de Livrinhos;

MATEMÁTICA: cálculo mental e com dominó de adição e subtração, em que o próprio grupo encontrava a resposta correta das sentenças e atrás de cada resposta, palavras referentes ao tema central, que seriam lidas e explicadas)



ARTE: registro pictórico (contorno e recorte dos desenhos das palmas das próprias mãos: registraram seus medos e como fugirem deles) e encenação (releitura da história com bonecos);

CIÊNCIAS: foram trabalhados os sentidos do corpo e suas sensações (medo, frio, arrepios, calafrios, alegria, tristeza...) percebidos através do convívio com as pessoas: vergonha, medo, raiva/ relacionou-se os órgãos dos sentidos com os perigos do toque, de aceitar balinhas e doces de estranhos, cuidados com o que se vê, ouve, cheira etc.) trabalho manual com massinhas: fazer rostos com os órgãos dos sentidos definidos e/ou expressões percebidas.

INTERDISCIPLINARIDADE

PORTUGUES: produções textuais, ortografia, pontuação, paragrafação, translineação, gramática, poemas, paródia, leitura e interpretação, descrição, narração e dissertação, sinônimo e antônimo, ordem alfabética, uso de dicionário;

MATEMÁTICA: situações-problema, medidas de comprimento, operações-matemática, gráfico, formas geométricas etc.;

HISTÓRIA: ética, convívio social, discriminação e preconceito, valores;

CIÊNCIAS: saúde física e mental, corpo humano (características físicas)

TEMAS, SUBTEMAS E SUGESTÕES A SEREM TRABALHADOS

- ✎ Conceituações: abuso/ violência sexual/ pedofilia/ bullying sexual/ sexualidade/ sexo/ sexualização/ adultização/ infantilização/ permissão, consentimento/ coação/ constrangimento/ ameaças/ íntimo/ privado/ público;
- ✎ Preconceito e discriminação;
- ✎ Caixa da Confiança;
- ✎ Possíveis violadores: conhecido, estranhos ou familiares;
- ✎ Autoproteção: Meu corpo é meu e ninguém pode me tocar, pois “Eu me Protejo”;
- ✎ Autoestima e autocuidado (dinâmica do espelho);
- ✎ Desfile “eu me amo, eu me protejo”;
- ✎ Semáforo do corpo: Proteja suas partes íntimas;
- ✎ Toque do sim e Toque do não: Carinho bom não precisa ser escondido – Demonstrações de afeto que podem incentivar ou despertar a sexualização;



- ✚ Segredo bom e Segredo ruim: Nem todo esconde-esconde é de brincadeira;
- ✚ 18 de maio – Dia Nacional do Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- ✚ Criança não namora nem de brincadeira: brincadeiras perigosas;
- ✚ Uso de maquiagem e adultização infantil;
- ✚ Infância, Adolescência e Puberdade;
- ✚ A diferença entre ser criança e ter infância;
- ✚ Tipos de violência sexual: física, psicológica, com ameaças, gestos obscenos, pornografia, estupro ou tentativa de estupro, exploração sexual, assédio sexual, pedofilia;
- ✚ Pedofilia: Prevenção, sinais, sintomas e consequências/ o mito do “monstro”/ Mitos e verdades;
- ✚ Ambientes virtuais: cyberpedofilia, sexting, sites, superexposição, sentimentos e sensações etc.;
- ✚ Leitura, interpretação e produções textuais de variados tipos e gêneros textuais (mural, jogral, música, poesia, acróstico, paródias, notícias, depoimentos, biografias, autobiografias, autorretratos lista, diários,
- ✚ Análise de letras de música;
- ✚ Artes plásticas e cênicas;
- ✚ Broche eu me protejo;
- ✚ Concurso de frases ou desenhos para conscientização e combate ao abuso;
- ✚ Distribuição da Cartilha “Eu me Protejo”;
- ✚ Trilha de PAS;
- ✚ Jogo da memória;
- ✚ Quebra-cabeça;
- ✚ Confecção do Livro da Turma;
- ✚ Sessão fotográfica para a camiseta;
- ✚ Confecção da Camiseta da Campanha;
- ✚ Confecção de copos;
- ✚ Legislação;
- ✚ Canais de denúncia;
- ✚ Rede de Apoio e de Confiança;
- ✚ Dicas aos pais: responsabilidades/ autoridades/ permissividades;
- ✚ Entrevista com os pais, responsáveis e cuidadores;
- ✚ Comunicação constante com os pais, via grupo de WhatsApp;
- ✚ Rodas de Conversa com os pais e alunos: Mitos e Verdades sobre violência sexual;
- ✚ E muito mais!

CULMINÂNCIA

Roda de conversa e entrega de camisas personalizadas:

Diga não à Pedofilia

Diga não à violência sexual

Diga sim à PAS (Prevenção ao Abuso Sexual)

Projeto PAS na ARCA



AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da documentação pedagógica, seja através de registros escritos, artes cênicas, músicas, fotos ou vídeos das interações e envolvimento das crianças durante a proposta, feitos por parte de todos os envolvidos.

APÊNDICE

1. Questionário aplicado à Equipe Gestora:

- a) Que pensamento norteia a gestão sobre Prevenção ao Abuso Sexual?
- b) Em sua opinião, esse tema pode ser trabalhado com os estudantes desta escola?
- c) Qual o papel da escola no enfrentamento da violência sexual infantil?
- d) De que forma a escola tem buscado orientar, informar e proteger seus educandos?
- e) Como a escola auxilia aos professores nessa questão?
- f) Qual o grande empecilho para que esse tipo de abordagem seja realizada na escola?
- g) Como é a relação da escola com o Conselho Tutelar e os Órgão de Proteção às crianças e adolescentes?
- h) A escola envolve a família no Projeto Pedagógico da escola? De que forma?

2. Questionário aplicado aos Professores:

- a) Qual a sua formação?
- b) Quanto tempo atua na educação?
- c) Tem formação na área da sexualidade, prevenção ao abuso sexual e afins?
- d) Sua formação inicial o preparou para lidar com essa temática?
- e) Você busca formação, informação ou participa de grupo de estudo sobre essa temática?
- f) De que forma tem contribuído para a prevenção ao abuso sexual de seus educandos?
- g) Na sua opinião, esse tema deve ser tratado apenas no ambiente familiar?
- h) Você foi uma criança ou jovem que teve essa temática trabalhada em seu ambiente familiar? Isso lhe trouxe benefícios ou prejuízo em sua vida adulta?
- i) Em relação à formação continuada, sua escola, ou rede de ensino na qual está inserida, oferece formações voltadas à temática da sexualidade?
- j) Quais são suas maiores dificuldades em aplicar essa temática em sala de aula?
- k) Se possível, sugira estratégias para a escola trabalhar a PAS.

3. Questionário aplicado aos Pais, Responsáveis e Cuidadores

- a) Considera importante que a Escola trate da Prevenção ao Abuso Sexual? Por quê?
- b) De que forma a Prevenção ao Abuso Sexual é feita em sua família?
- c) Como a escola pode lhe ajudar com esse assunto?
- d) Qual a diferença entre abuso sexual e violência sexual?
- e) Você foi uma criança ou jovem que teve essa temática trabalhada em seu ambiente familiar? Isso lhe trouxe benefícios ou prejuízo em sua vida adulta?
- f) Se possível, sugira estratégias para a escola trabalhar a PAS;



- g) Há algum outro assunto que gostaria de sugerir para que fosse trabalhado em conjunto com a escola?

4. Questionário aplicado aos demais Servidores da Unidade Escolar.

- a) Você já flagrou alguma situação de abuso sexual, bullying sexual, pornografia, namoro no ambiente escolar, por parte dos estudantes?
- b) Acha importante que esse tema seja trabalhado dentro da escola? Por quê?
- c) Você foi uma criança ou jovem que teve essa temática trabalhada em seu ambiente familiar? Isso lhe trouxe benefícios ou prejuízo em sua vida adulta?

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Regina Lucia Brandão. Educando o corpo: esse desconhecido. Revista Amae e Educando. Belo Horizonte: n. 271, out. 1997.

BRAGA, Elaine Rose Maio. Sexualidade Infantil: a importância da formação de professores na questão de gênero. In: Educação no Século XXI: Múltiplos desafios/ Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar (organizadoras) Maringá: Eduem, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GAVÍDIA, Valentin. A construção do conceito de transversalidade. In: ÁLVAREZ, M. N. et al. Valores e temas transversais no currículo. Tradução por Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 15-30.

GUIMARÃES, C. R. P. O descaso em relação à educação sexual na escola: estudo de manifestações de futuras professoras de 1ª. à 4ª. série de 1º. Grau. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MATTOSO, Suelen et al. Roda de Conversa sobre sexualidade. Disponível em: Acesso em: 07 de maio de 2021. SAITO, M. I. & LEAL, M. M. Educação sexual na escola. São Paulo, Pediatria 2000, 22(1) : 44-48.

MEIRA, M. E. M., Queiroz, A. B., Oliveira, I. A., Moraes, R. Q., & Oliveira, T. H. (2006). Psicologia Escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: projetos de orientação sexual em instituições educacionais. Revista Ciência em Extensão, 2(2), 21.

MEIRELLES, J. A. B. Os ETs e a gorila: um olhar sobre a sexualidade, a família e a escola. In: AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997.



WEBGRAFIA

Cartilha eu me protejo. <https://www.eumeprotejo.com/cartilha>. Acesso em dezembro de 2022.

Conheça 11 deveres das crianças que fazem parte do ECA.

<https://www.childfundbrasil.org.br/blog/deveres-da-crianca/>. Acesso em 11 de fevereiro de 2022.

<https://cedecadf.org.br/#>

<https://www.ancedbrasil.org.br/>

Instituto Liberta. <https://liberta.org.br/contato/>

PROJETO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA – DA ECONOMIA AO EMPREENDEDORISMO

PÚBLICO ALVO: Estudantes do Ensino Fundamental - 5º ano

DURAÇÃO: Ano letivo 2023

INTRODUÇÃO

O ensino de educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental se faz necessário afim de conscientizar crianças e adolescentes sobre os hábitos de consumo, planejamento financeiro a curto, médio e longo e ato de poupar para o futuro. As atividades propostas abordarão conceitos como lucro, prejuízo, compra, venda, juros, inflação, etc.

Segundo a OCDE (2005), educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

A definição é corroborada pelo Banco Central do Brasil, que define Educação Financeira como: “A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos país.”

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , o normativo propõe o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. [...]



O ensino da Educação Financeira é um tema que começa a ganhar espaços nas escolas – sejam de iniciativa privada ou pública – abordando assuntos como o consumo, o orçamento familiar, o planejamento, o hábito de economizar e ações de consumo do cotidiano que impactam diretamente nas economias das famílias. Um outro aspecto a ser trabalhado é o empreendedorismo, que se inicia com pequenas ações como criar uma conta em uma rede social e vender pulseiras, colares e enfeites decorativos para celulares.

OBJETIVO GERAL:

O projeto tem como finalidade contribuir para a conscientização e o desenvolvimento das competências necessárias para uma educação financeira consciente e empreendedora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes.
- Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos.
- Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo.
- Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento.
- Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.
- Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida.
- Desenvolver hábitos de economia no cotidiano com foco na educação financeira.
- Compreender o que é o empreendedorismo na sociedade.
- Aprender a empreender.

AVALIAÇÃO

As atividades desenvolvidas por tópicos / temas com amplo debate em sala de aula serão desenvolvidas durante o ano letivo. Os estudantes serão protagonistas de sua educação financeira. O processo avaliativo ocorrerá a cada aula ministrada. O tempo estimado para cada aula será 50 min.

RECURSOS

Leitura de textos sobre tema, vídeos e jogos.

CRONOGRAMA

AULA	TEMA / COMPETÊNCIA	BIMESTRE
1	O que é a Educação Financeira?	1º
2	Compreendendo a relação de preço x valor	1º

3	Conhecendo o nosso Sistema Monetário	1º
4	Colocando seus sonhos no papel - Planejamento	1º
5	Compreendendo o conceito de orçamento	1º
6	Elaborando seu orçamento – receitas e despesas	2º
7	O hábito de poupar - mesada	2º
8	Confeccionar um cofrinho	2º
9	Como contribuir para a economia diária	2º
10	Resolvendo situações problema envolvendo os conceitos de lucro e prejuízo	2º
11	O que é empreendedorismo?	3º
12	Eu posso empreender	3º
13	Inflação – o que é isso?	3º
14	Planejar para longo prazo – 12 meses	3º
15	Meus desejos e minhas necessidades	3º
16	Calculando porcentagem	4º
17	Construindo um mercado	4º
18	Jogos pedagógicos – tipo Banco Imobiliário	4º
19	Debate e apresentação dos resultados financeiros – plano a curto, médio e longo prazo	4º
20	O que podemos melhorar?	4º

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, SIMÃO DE, Atividades lúdicas para educação financeira. Brasília: Mais Ativos, 2017.

BRASIL,
BCB.<https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em 01.12.2002

BRASIL, ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?doing_wp_cron=1674911748.7558619976043701171875> Acesso em 01.12.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.